

**ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LAMEGO,
REALIZADA NO DIA DEZANOVE DE DEZEMBRO DE 2022**

Aos dezanove dias do mês de dezembro do ano de dois mil e vinte e dois, realizou-se no Salão Nobre do Município de Lamego, uma sessão ordinária da Assembleia Municipal, cuja ordem de trabalhos foi previamente distribuída aos membros da Assembleia, através da convocatória datada de 09.12.2022-----

ABERTURA -----

O senhor Presidente da Assembleia Municipal, Ricardo Jorge Morgado da Costa, presidiu à sessão que teve início às 10.00 horas, tendo Isabel Marisa Duarte Rodrigues Nunes e Carlos Manuel Almeida Loureiro como primeira e segundo secretários, respetivamente. -----

PRESENCAS -----

Ricardo Jorge Morgado da Costa, Presidente da Assembleia, Sofia Isabel Graça da Rocha Rodrigues, em substituição de Aurélio Paulo da Costa Henriques Barradas, Isabel Marisa Duarte Rodrigues Nunes, Ana Branca da Silva Soeiro de Carvalho, José Manuel Lourenço Correia, Nuno Romeu Cardoso Sequeira, Luís Filipe Pinto Carrapatoso Oliveira, em substituição de Alita Maria de Jesus Carvalho, Marta Luísa da Costa Rodrigues dos Santos, Bruno Daniel Pereira de Oliveira, Pedro Miguel Vila Real Torres, Carlos Manuel Almeida Loureiro, Olga Maria Botelho Cardoso Ramos, Maria Liliana Santos Monteiro Ribeiro, António Manuel Ferreira Penela, Viriato Pina de Lemos, Domingos Manuel Pinto Nascimento, em substituição de Constantino José da Costa Vaz, Dora Maria Rodrigues Fonseca Vicente, Milene Daniela da Fonseca Geadá, Ricardo Luís de Albergaria Samara Antunes Robalo, em substituição de Vítor Nuno Gomes dos Santos, Alexandre Costa e Sousa Hoffmann Castela, Rosa Maria Pires Monteiro Moutinho, Secretária da Junta de Freguesia de Avões, em substituição do seu Presidente w senhores Presidentes de Juntas de Freguesias de Avões Britiande, Cambres, Ferreirim, Ferreiros de Avões, Figueira, Lalim, Lamego (Almacave e Sé), Lazarim, Penajóia, Penude, Samodães, Sande, União das Freguesias de Bigorne, Magueija e Pretarouca, União das Freguesias de Cepões, Meijinhos e Melcões, União das Freguesias de Parada do Bispo e Valdigem, Várzea de Abrunhais e Vila Nova de Souto D'El Rei-----

AUSÊNCIAS -----

O **Presidente da Assembleia** justificou as ausências dos membros Aurélio Paulo da Costa Henriques Barradas; Alita Maria de Jesus Carvalho, Constantino José da Costa Vaz, Vítor Nuno Gomes dos Santos e do Presidente da Junta de Freguesia de Avões.

1. ASSUNTO: 1.º PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

Dirigindo-se ao público presente, o senhor **Presidente da Assembleia Municipal**, perguntou se alguém pretendia usar da palavra, nos termos e para os desideratos legais, não se tendo inscrito ninguém. -----

2. ASSUNTO: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA

Interveio o **Presidente da Assembleia** para dizer que esta é a Assembleia Municipal Ordinária que tem que ser realizada nos termos da Lei até 31 de dezembro, de cada ano, para aprovação do orçamento. O orçamento, como sabem, não obstante, de facto ter um enquadramento de programação plurianual orçamental, e esta Assembleia deve ser marcada após a submissão à Assembleia Municipal da proposta de orçamento aprovada em Câmara, a qual deve ocorrer até 30 de novembro, que, efetivamente, se verificou. E por isso, está-se nos termos da Lei, dentro do prazo previsto para discussão e aprovação do orçamento, ainda que se tem esta oportunidade em que estamos todos reunidos, para introduzir outros pontos que se são também da competência desta Assembleia e que são relevantes para o funcionamento do Município. -----

Interveio o membro **José Manuel Correia**, começando por cumprimentar todos os presentes nesta sala, e de uma forma especial todos os lamecenses que seguem esta sessão através das redes sociais.-----

Disse que, antes de começar a sua intervenção, propriamente dita, quer endereçar os parabéns ao novo Presidente do Partido Socialista de Lamego, o membro desta Assembleia Municipal e estimado amigo Romeu Sequeira, eleito a 22.10.22.-----

É, certamente, um grande conhecedor do Município, com experiência autárquica.-----

Muito democraticamente em seu nome, mas sobretudo do grupo municipal da coligação “Somos Lamego” deseja-lhe um bom mandato político que possa ser usado no contributo e na construção de um caminho que é sempre necessário: O da oposição, o da alternância democrática (mesmo que daqui a muitos anos), mas sobretudo o caminho da colaboração, na persecução dos grandes desafios deste Município, como seja, por exemplo, o seu papel na reunião das melhores condições junto do governo da nação, que é do Partido Socialista, e das estruturas centrais para a realização de investimentos estratégicos a favor dos Lamecenses. -----

Conhecendo-o todos como o conhecem, sabe-se que não deixará de o fazer e saberá por os superiores interesses do Município acima das questões partidárias, por mais legítimas que estas possam ser. Parabéns pela sua eleição.-----

Afirmou que no dia 21 de novembro passado, no âmbito de uma sessão extraordinária da Assembleia Municipal, os membros da Assembleia tiveram a oportunidade de fazer uma visita técnica a alguns serviços do Município de Lamego, bem como reunir com os Chefes de Divisão e Chefes de Unidade, aqui, neste mesmo Salão Nobre.-----

Por falta de oportunidade (o tempo escasseou...) acabou por não fazer a intervenção que agora pretende fazer, enquanto representante da coligação “Somos Lamego” dar os parabéns à Mesa da Assembleia Municipal, na pessoa do seu Presidente da Assembleia Municipal e congratular-se com esta iniciativa.-----

Foi uma excelente oportunidade para conhecer “in loco” as diferentes unidades dos serviços camarários, contactar com as pessoas que aí trabalham e partilhar alguma informação pertinente sobre a realidade de cada uma delas.-----

Desta oportunidade, resulta o conhecimento em proximidade desta partilha de informação, e desta partilha de informação percebeu-se algumas dificuldades que se prendem, por exemplo, com uma estrutura física muito antiga, deteriorada em algumas áreas, pouco funcionais, com a dificuldade de desmaterialização, nomeadamente de todos os documentos e pastas, de sistemas informáticos desactualizados. Mas percebem também, que esta é uma fragilidade que todos reconhecem, que é muito antiga, a que o próprio executivo é sensível e pretende melhorar tão breve quanto possível, sabendo que se colocam questões difíceis na área da recuperação e reabilitação de um edifício antigo, mas também na área das prioridades de satisfação das necessidades dos munícipes. -----

Essa consciencialização e essa esperança foram mais uma vez verbalizadas.-----

Mas também foi possível perceber a capacidade dos funcionários da Câmara Municipal de Lamego em darem o melhor de si. Manterem as estruturas organizadas e o mais funcionais possível, ter foco nas respostas necessárias à sua missão. Mas sobretudo, a sua capacidade para darem a melhor resposta possível, apesar do contexto nem sempre ser muito motivador. -----

Como se sabe, afinal e no final, são as pessoas que fazem a diferença.-----

Por isso, em nome da coligação “Somos Lamego”, nas pessoas dos Chefes de Divisão quer agradecer a todos e a cada um dos colaboradores do Município, reconhecer o seu mérito e o seu empenho, mas também dizer-lhes que está sensibilizado e disponível para dar o seu melhor contributo no processo de melhoria das condições de trabalho.-----

Se há Lamecenses que pensam que os colaboradores do município têm boas condições de trabalho, isso não é verdade para muitos deles, e por isso merecem ainda mais o seu reconhecimento e o seu incentivo ao seu esforço diário, porque mesmo assim e apesar das dificuldades eles continuam a dar a melhor resposta possível para resolver as questões da nossa vivência em comum. Todos os dias.-----

Não será fácil, não é de hoje, não será amanhã, não será a prenda de natal deste ano que os lamecenses lhes poderiam dar porque é necessário que os colaboradores do Município possam ter melhores condições para melhor servir a comunidade, mas, vamos acreditar, será tão breve quanto possível.-----

Há que encontrar uma solução. E aqui os executivos, sejam eles quais sejam, já por cá passaram alguns, têm uma palavra a dizer, têm uma palavra acrescida.-----

Interveio o membro **Pedro Torres** para cumprimentar todos os presentes. No fundo, todos que acompanham esta sessão através das redes sociais.-----

Disse que chegados ao fim de, praticamente de um ano civil, faltando a comemoração das épocas festivas, nesta altura, o Natal e comemoração do Novo Ano, apraz-lhe fazer um balanço daquilo que foi este ano civil, que entretanto decorreu. A avaliação do grupo municipal do Partido Socialista, logicamente, não é nada positiva. Aquilo que foi decorrendo ao longo deste ano, foi uma mistura de desorganização, foi uma

mistura de falta de empenho. Acima de tudo, falta de rumo. Foi aquilo que, no fundo, foi decorrendo ao longo deste ano de 2022.-----

Afirmou que aquilo que os lamecenses sentiram, ao contrário daquilo que tinha sido prometido, já o tinha aqui alertado ao longo do decorrer deste ano, é que nada foi feito. Nada de novo foi trazido, apenas um conjunto de projetos furtivos, apenas um conjunto de ideias. E tirando aquilo que já estava implantado no terreno, nada mais foi feito.-----

Tomam-se medidas avulsas, as ideias são avulsas, e aquilo que se sente, no decorrer deste ano civil, é que não existe estratégia, não existe planeamento. Existe sim, confusão, existem sim amadorismo. -----

E disto isto, é obrigado a ter que colocar os assuntos, para não estar a repisar aqueles que, constantemente, vêm sido trazidos aqui, à discussão e como no decorrer do ano se mantêm, uns ou pouco mais atrasados, outros novos. É preciso saber de uma vez por todas, porque que as obras que decorrem ainda de Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano (PEDU) estão tão atrasados. Perguntou o que é que se passa. Adiamentos, seguidos de adiamentos.-----

Afirmou que já o disse aqui, estes adiamentos ajudam todos, menos os lamecenses, Isso é, perfeitamente, inconcebível, perguntando, novamente, o porque destes atrasos. Disse que, o que passa na Fonte do Espírito Santo, um dos pontos de entrada principal da entrada Sul da cidade, porque não se compõe de uma vez por todas, aquilo que é também um património monumental deste Concelho. Já perdeu a conta aos meses que aquele local se encontra num estado lastimável. O perigo iminente que ali se mantêm, para além do estado deplorável em que aquela fonte se se encontra. Acha que não está enganado, lembra-se, perfeitamente, não na anterior, mas na penúltima Assembleia Municipal, o senhor Presidente da Câmara ter dito que já se tinha recebido o dinheiro do seguro, a recuperação já estava adjudicada, mas tudo continua na mesma. Pergunta de novo, se se passa alguma coisa. A não ser que, agora tenha aumentado o preço, nestes últimos meses. Agora já não há dinheiro para fazer aquela recuperação. -----

Disse que há aqui outro assunto que decorreu e decorre até há poucos dias, e é verdade que este ano está a ser invernosos e já esteve muito frio. Aqui mais uma vez se demonstra a falta de planeamento e aquilo que, de facto, deveria acontecer, antes do início das atividades lectivas. Fala do frio que é sentido, não só por parte dos funcionários, mas, principalmente, professores e as crianças, referindo-se concretamente ao Centro Escolar de Lamego n.º 1, dos problemas relacionados com o aquecimento. O Presidente da Câmara vive na Cidade do Peso da Régua, um pouco mais quentinho que Lamego, mas foram semanas a fio, que não houve aquecimento no referido centro escolar, foram semanas. E a desculpa que era dada, é que é difícil encontrar empresas especializadas, é um problema, mas este tipo de equipamentos convém que sejam testados, antes de começarem as aulas. Será isto planeamento?

Depois acontecem coisas destas, que se andam a remediar durante o período escolar.-----

Disse lamentar e tem a ver com a prática desportiva, se em bom rigor, após a conclusão de um complemento de iluminação que foi feito na Escola Secundária Latino Coelho, em relação ao campo sintético pode estar mal, mas em relação à iluminação bem. Melhorou-se aquilo, se calhar deveria ter sido melhorado mais cedo, mas fez-se bem.-----

Mas convém falar no Estádio dos Remédios, aqui muito mal. Confessa que, quando viu as primeiras imagens, não sabia, de facto, se aquilo era um campo de futebol ou se era a preparação de uma sementeira das batatas. Está-se a falar de um equipamento que, no seu conjunto, foi intervencionado alguns anos atrás, não há tantos quanto isso, por um valor aproximado de três milhões de euros. E o estado em que se encontra o campo, não é de agora, mas também não é de há quatro anos, seguramente, é de há mais de vinte anos, que se mantem, exatamente, nos mesmos moldes. E aquilo que foi feito naquele estádio, foi um remendo. E quando se faz remendos, a probabilidade de eles rebentarem é grande. Portanto, teve-se agora de passar pela vergonha de ficar com o Estádio interdito, e andar a jogar, com todo o respeito e consideração pelos nossos vizinhos, ter que jogar em aldeias limítrofes fora do Concelho de Lamego.-----

Disse que a prática desportiva, e não se concentra só da prática dos seniores, mas principalmente, dos jovens, agora é feita nas aldeias, ainda por cima, fora da zona de Lamego. O mais surpreendente é congratularem-se por se estar a jogar fora do Concelho de Lamego, como uma grande ajuda que é dada. Exige-se uma resposta rápida. Devem ser honestos, este executivo não chegou ontem, já cá estão há mais de ano. Isto tudo já devia ter sido, devidamente, acautelado.-----

Interveio o membro **Viriato Lemos** para dizer que a Comunidade Internacional assinalou no pretérito dia 10 de dezembro, o Dia dos direitos humanos. Em Portugal, uma das mais graves violações continua a ser o flagelo da violência doméstica, que atinge todo o tipo de pessoas. As mentalidades não se mudam por decretos, mas sim, por uma educação nas escolas.-----

Afirmou que Lamego após 25 de Abril, através dos seus representantes democraticamente eleitos, não soube ou não quis valorizar os lamecenses que trabalharam, com afinco, para a afirmação do Concelho a nível nacional. Responsáveis políticos sem memória não merecem representar o povo que os elegeu. Isto vem a propósito pela forma como valorizam lamecenses que nada fizeram e esquecem-se aqueles que trabalharam, com dedicação e talento, para valorização de Lamego. Aqueles valorizaram o serviço público e nunca puseram os seus interesses particulares em primeiro lugar. Faça-se uma análise comparativa aos orçamentos camarários do antes 25 de abril e aos orçamentos atuais, isto é, pós 25 de abril. Antes projectava-se, hoje gasta-se em esbanjamentos. Para o efeito, analise-se as despesas

de funcionamento das nossas instituições concelhias e se elas não indignam as nossas consciências.-----

Estando nos antípodas de Karl Marx, concorda com ele, quando criticava a falta de autonomia e de intervenção cívica daqueles que representavam os povos, crítica que se ajusta a alguns com assento neste órgão municipal, pois entram mudos e saem calados. Se é esta a atitude nesta Assembleia Municipal, equaciona-se o seu relacionamento com os eleitores. Os munícipes lamecenses não sofrem de insurdescência.-----

Num ano que esperava-se ser de esperança e de mudança, surgem nuvens de incerteza, guerras, migrações forçadas, inflação, degradação da qualidade de vida, empobrecimento generalizado. Vivem-se tempos desafiantes e que exigem outros compromissos e novas envolvências. Não é suficiente resistir, precisa-se de saber arriscar e de inovar.-----

Pelo orçamento apresentado, o futuro de Lamego é igual ao passado recente. Repete-se despesa sobre despesa. O futuro de Lamego exige inovação, criatividade, auscultação das populações, participação cívica e não de obras faraónicas, como tem acontecido. Para bem de Lamego, todos são poucos para construir-se o bem-estar dos munícipes. Ao rolo compressor da maioria, deve-se substituí-lo pelo contributo que cada um pode dar e sem olhar para o seu umbigo. -----

Mais uma vez, reitera as suas preocupações expressas em plenário no ano transato. Água mole em pedra dura, tanto bate que ela fura, diz o aforismo popular. Tanto investimento público e o proveito são inconsequentes.-----

Refere-se ao Complexo Desportivo de Nossa Senhora dos Remédios e ao Pavilhão Multiusos. O Complexo Desportivo está interdito para a prática desportiva e, por esse motivo, o Sporting Clube de Lamego está a jogar no Concelho de Tarouca e Castro Daire. Os lamecenses interrogam-se e exigem o regresso do desporto ao Complexo. Solicita ao executivo camarário que informe esta Assembleia quais foram as causas daquela interdição e para quando o regresso do Sporting Clube de Lamego ao Complexo.-----

Quanto ao Pavilhão Multiusos, alegremente degrada-se e a sua utilidade é quase nula. Quando utilizado, não se respeita a legislação em vigor. Apesar da presença de seguranças, é permitido fumar no seu interior. Esta situação ignóbil não pode ser escamoteada e interrogo o vereador do pelouro que medidas tem tomado para impedir abusos no interior do Pavilhão-----

Como lamecense, deu e dará o seu contributo com a apresentação de propostas e de dedicação à sua terra. Anotou algum espírito de abertura do executivo camarário, quando referiu algumas propostas a serem contempladas no plano de atividades. Algumas dessas propostas foram apresentadas pelo Partido Chega, em 2021. Mais vale tarde do que nunca, a não ser que aquele espírito de abertura seja apenas fumarada.-----

Do executivo camarário, é de realçar o empenho do vereador José Pinto na valorização de Lamego, fazendo jus ao provérbio popular “quem sabe, sabe.” O executivo camarário tem aí o exemplo a seguir.-----

Sabe para onde vai e pensa por ele sem ambicionar proventos. Lamego é o seu projeto e as instituições municipais devem estar ao seu serviço.-----

Interveio o membro **Alexandre Hoffmann** para começar por cumprimentar todos os presentes e público em geral. -----

Afirmou que em sede de Assembleia Municipal fez este órgão aprovar o voto de recomendação ao executivo municipal para a alteração do nome da rua 28 de maio para rua da Liberdade, relembrando que o nome da rua evoca a data do golpe militar de cariz fascista que veio a dar início a 48 anos de ditadura em Portugal. Não é, assim, um assunto que possa, para democratas e progressistas, ser de menor importância. O assunto dir-se-á esquecido à falta de anúncio de algo aparentemente tão simples, de fazer dar cumprimento. O executivo diz que o assunto está com os serviços de toponímia, e a pergunta que faz ao Presidente, é para quando se dará cumprimento à recomendação saída do órgão político por excelência do poder local, a Assembleia Municipal?-----

Noutro assunto, que parece seguir os difíceis trilhos da resolução e do cumprimento, é o da atribuição do suplemento de penosidade e insalubridade aos trabalhadores da Câmara. Partilha que em muito o alegrou, quando num panorama distrital, em Lamego teve lugar a única Assembleia Municipal da região onde houve convergência e entendimento para aprovar a moção referida à questão, antes até da sua incorporação em Orçamento de Estado que viria então por decreto a obrigar as câmaras a darem seguimento ao assunto. Muito o preocupa que passado anos deste processo, a Câmara Municipal de Lamego seja das poucas que continua sem encontrar caminhos para dar cumprimento a uma obrigação legal. Perguntou ao Presidente, quando poderão por fim, os trabalhadores do município verem ser cumpridos os seus direitos laborais?-----

Referiu num outro assunto, a situação da circulação pedonal em várias zonas da malha urbana é absolutamente insustentável e preocupante, nomeadamente a que faz envolver o Bairro de Nazes e acessos periféricos. É uma zona de fraca visibilidade, sem passeios em muito dos troços, e propenso também a um excesso de velocidade rodoviária. Está-se em crer que esta matéria merece particular atenção e urgente intervenção por parte dos serviços municipais, bem como noutras zonas a considerar, não só da cidade, mas no Concelho todo.-----

Por fim, ainda que fora do âmbito da esfera de competência do Município, têm sido várias as denúncias relacionadas com a falta de condições no acesso às urgências hospitalares em Lamego, sobretudo, nos períodos de condições climáticas mais adversas. O Partido Comunista Português intervirá no sentido de exigir resposta e a resolução para o problema, mas não deverá o Município, aqui no âmbito da esfera de

influência política, acompanhar também o problema para se garantir as melhores condições para utentes e familiares no hospital de Lamego.-----

Usou da palavra o **Presidente da Câmara**, começando por saudar todos os presentes na sala e um cumprimento especial ao deputado da Assembleia da República, Hugo Maravilha e para responder às questões colocadas.-----

Respondendo ao membro José Manuel Correia, disse que, efetivamente, as instalações dos serviços municipais, não são as melhores. Mas também já o explicou, tem sido política do executivo atender a outras necessidades mais prementes em termos de investimento no Concelho e à resposta a outras necessidades da população em geral, sacrificando um pouco aquilo que são as condições de trabalho e conforto dos funcionários do Município. -----

A verdade também não tem havido, por parte do Governo, apoio substancial para a requalificação de edifícios municipais, nomeadamente, edifícios os Paços do Concelho, oficinas municipais, e outro tipo de equipamentos.-----

Tem havido apoios e anualmente são celebrados alguns acordos entre a DGAL e autarquias, talvez uma meia dúzia de acordos por ano, mas com valores muitíssimo reduzidos. O valor mais alto aprovado em 2022, foi de oitocentos mil euros, o que sendo uma verba significativa para a reabilitação de um edifício como este, seria sempre insuficiente, e todas as demais, foram verbas bastante mais reduzidas.-----

Vai-se, por isso, aguardar pela oportunidade e vai-se fazendo a melhoria das instalações dos serviços, como se fez, recentemente, com a transferência dos serviços de ação social, do Palacete do Pinheiro de Aragão para o Bloco da Feira, e com um conjunto de pequenas obras que estão, permanentemente, a ser feitas, nomeadamente nas condições de eficiência energética, de conforto térmico, de equipamento, melhor equipamento informático, de condições de ergonomia, para que os trabalhadores possam fazer e desempenhar as funções nas melhores condições possíveis.-----

No que concerne à intervenção do membro Pedro Torres, disse-lhe que dá impressão que nunca esteve a exercer funções na Câmara Municipal. Dá impressão que nunca foi secretário do vereador das obras e urbanismo e serviços urbanos, e nunca teve responsabilidade nenhuma naquilo que foi, não a confusão e o amadorismo, mas a completa incompetência, inacção e inutilidade que foi o anterior executivo autárquico, que em quatro anos, não se limitou a não ter rumo, não se limitou a não fazer nada. Pois prejudicou o Município, prejudicou Lamego e os lamecenses com a sua inépcia e a sua incompetência. -----

Isso refere-se, exatamente, a todos os aspectos que aqui referiu. Refere-se ao Estádio dos Remédios, porque quem prometeu um relvado sintético foi o anterior executivo, não foi o executivo atual. O seu executivo de então, por recomendação técnica, optou por um projeto de reabilitação do Complexo Desportivo, por manter o relvado natural e fazer a requalificação do mesmo. -----

O que acontece que, efetivamente, verifica-se hoje, que aquele relvado tem condições muito insuficientes a nível de estrutura, estrutura de base, não drena suficientemente as águas pluviais, e tem uma sub carga excessiva. É utilizado pelo Sporting Clube de Lamego e pelos Cracks Clube de Lamego, e tem por isso, uma sub carga, que é, absolutamente, incompatível, com as condições de base, que são deficientes daquele relvado.-----

E nesse sentido, urge encontrar uma solução e tomar a opção de fazer um relvado sintético, sabendo-se que com isso, vai-se perder alguma capacidade de rentabilizar o Complexo Desportivo para outras iniciativas, nomeadamente estágios de equipas que procuram aquele complexo. -----

Mas o anterior executivo tentou fazer isso, apresentou uma candidatura para um relvado sintético que não foi aprovada. Mas, não era assim tão difícil fazer boas candidaturas, o Município de Castro Daire aprovou uma candidatura para Lamelas, e portanto, o que aconteceu foi que, houve uma manifestação de vontade, foi expressa do anterior executivo fazer um relvado sintético nos Remédios, fez uma candidatura incompetente, que foi chumbada, e não teve a coragem de fazer o relvado sintético com recursos próprios, como era sua obrigação. -----

Afirmou que o assunto está cá para ser resolvido, será resolvido oportunamente, como são todos os assuntos que se tem em mãos.-----

Em relação á Fonte do Espírito Santo, reitera o que já tinha informado na última Assembleia, a obra está adjudicada a empresa da especialidade, que faz esse tipo de trabalho na requalificação de elementos patrimoniais. Infelizmente, ainda não teve condições para iniciar os trabalhos, irá fazê-lo, previsivelmente, no início do ano. -----

Já que no que diz respeito ao CEL n.º 1, disse que o assunto não tem semanas. O membro Pedro Torres está completamente enganado, tem mais de um ano e meio, há mais de um ano e meio que o sistema de climatização do CEL estava avariado, das cinco máquinas só duas é que funcionavam. E quando essas duas máquinas falharam, obviamente, ficou sem aquecimento. Tendo sido necessário que a empresa que assegura a manutenção, viesse fazer a manutenção, e repor o funcionamento as cinco máquinas. Portanto, está-se ainda numa situação precária de funcionamento das instalações de climatização do CEL n.º 1, porque durante quatro anos, o executivo socialista deixou que o CEL funcionasse apenas com duas máquinas das cinco que deveriam estar em funcionamento. Por isso o assunto foi resolvido, rapidamente, ao fim de alguns dias, em que, efetivamente, houve um grande desconforto por parte das crianças, professores e funcionários do CEL, foi resolvido, mas não supre aquilo que foi a incompetência do anterior executivo. Por isso, referindo-se ao membro Pedro Torres, e pela responsabilidade específica que teve, enquanto secretário do vereador, que tinha essa responsabilidade dos serviços urbanos e das obras, deixa-lhe só essa indicação, para que não venha aqui trazer assuntos, dos quais terá como resposta que os lamecenses podem sentir, que se fez muito, se fez pouco ou se podia ter feito mais,

mas não é o partido Socialista que sabe interpretar o sentimento dos lamecenses, como de resto, eles já mostraram nas urnas de voto.-----

Tomou a palavra o membro **Pedro Torres** para dizer que o Presidente da Câmara, de facto, acabou por concordar com ele, dar-lhe razão. Às vezes tem-se uma necessidade tão grande, mas tão grande de atacar os outros, que até lhe dá razão.-----

Começando pelo CEL n.º 1, pelos vistos, o problema tem mais ou menos ano e meio, perguntou ao Presidente da Câmara se chegou ontem? Está cá desde ontem? Não está. Está cá há mais de um ano. Durante este tempo o Presidente da Câmara não fez nada. O problema do CEL n.º 1 não ficou resolvido, vem agora dizer que o problema não tem semanas, tem mais de um ano. Disse que lhe dá razão, falta de planeamento. falta de execução. Ainda bem que o Presidente da Câmara diz isso.-----

Perguntou ao Presidente da Câmara se quer falar daquilo que são obras mal feitas? A sério que quer entrar por esse caminho? Quer incluir nas obras bem-feitas o Pavilhão Multiusos? Uma obra espectacular, de facto, teto a abrir, tapa teto. Para não falar de obras que estão a ser investigadas, é que se quiser fala-se de obras que estão a ser investigadas, de procedimentos que estão a ser investigados. Se há pessoa que não tem aqui moral para dizer o que quer que seja, não é o atual Presidente da Câmara que aponta boa execução de obra. -----

As obras que foram feitas no Complexo Desportivo de Lamego, quer o Presidente da Câmara queira, quer não, estão lá, estão à vista. Estão mal feitas. O valor que lá foi gasto, não foi, devidamente, aproveitado, o Presidente da Câmara sabe isso tão bem, como qualquer um dos lamecenses. O Presidente da Câmara sabe isso muito bem. O problema do campo existe há muitos anos, nada foi feito para melhorar a situação, deram um pequeno arranjo naquilo e fizeram lá uma sementeira, se calhar estão à espera de batatas. Vir aqui dizer que prejudica se se fizer a alteração do campo relvado para campo sintético? Vem dizer que põe em causa a vinda de outras equipas. Neste momento pode-se receber quem? Só se for a Associação dos Agricultores do Vale do Tejo. Há que ser sério nesta matéria. Não se pode chegar a uma sessão da Assembleia atirar um chorrilho de coisas para a frente, e depois achar que isto pega tudo para trás. É bom que não se esqueça, que nestes últimos quinze anos, até mais, nos últimos vinte anos, perguntou ao Presidente da Câmara quanto tempo governou, quanto tempo está a governar Lamego. -----

O discurso barato de chegar aqui, vir com a retórica de populismo, este discurso não pega. Não pega, porque os lamecenses que estão lá fora, ao contrário do que pensa o Presidente da Câmara, não comem gelados com a testa. Sabem muito bem o que se está a passar, sabem muito bem o que se passou. O Presidente da Câmara vem para aqui elogiar a sua eleição, mas chegou ao poder por uma nesga de votos, foi como diz por um dandoninho, não veio para aqui com uma vitória esmagadora. -----

Relativamente à intervenção do membro do Chega, faz apenas este comentário, é sempre bom ouvir o Chega elogiar o vereador do CDS, bom, na eminência da extinção

do CDS, este piscar de olho ao vereador do CDS parece que já lhe estão a preparar a garantia de um futuro político. -----

Usou da palavra o **Presidente da Câmara** para dizer que não sua última intervenção não tinha concluída a onda de respostas, nomeadamente, em relação à intervenção do membro Viriato Lemos, quer-lhe dizer que em relação ao Multiusos está, completamente, enganado. O pavilhão Multiusos é um equipamento permanentemente e intensamente utilizado, e portanto, em relação à sua utilidade, já teve oportunidade de o dizer esta semana, na Festa de Natal do Centro Escolar n.º 2, que aquele pavilhão estava cheio de alegria e de futuro, porque estavam lá as nossas crianças, numa festa magnífica, é um dos muitos exemplos que a utilização do Multiusos tem tido, múltiplos eventos que servem a comunidade, em diversas formas.-----

Em relação à intervenção do membro Alexandre Hoffmann, relativamente à Rua 28 de Maio nada a dizer, reitera o que já tinha dito. -----

Relativamente ao suplemento de penosidade e salubridade, afirmou se o Governo fizer leis claras, os municípios conseguem aplica-las, sobre leis que não são claras, pode-se inventar, e um dia virá uma inspecção, obriga os funcionários a devolver os subsídios recebidos, porque a Lei não é, efetivamente, nada clara, nem relativamente às funções que são consideradas de penosidade e salubridade, nem em relação às circunstâncias em que esse subsídio deve ser recebido. É só essa a questão. Porque se se for pagar subsídios que são indevidos, mais tarde ou mais cedo terão que ser devolvidos. E portanto, enquanto não se tiver a situação, devidamente, clarificada, não se vai atribuir esse suplemento, sendo que a intenção da Câmara atribui-lo como é evidente. -----

No que concerne a circulação pedonal, têm sido tomadas muitas medidas, em diversos sítios, quer na cidade quer nas freguesias, isto pode ser constatado pelas deliberações, para a colocação de lombas e outros dispositivos de limitação de velocidade. -----

Referindo-se à situação concreta de Nazes, ela será integrada no projeto de requalificação do Bairro de Nazes, que está agora a concurso. -----

Relativamente às questões, de novo, suscitadas pelo membro Pedro Torres, disse-lhe que não sabe se chegou aqui por uma nesga. Mas o que dizem os estudos é que um presidente de câmara em funções, em primeiro mandato, tem entre 10% a 15% de vantagem sobre os seus concorrentes. Portanto teve 2%, significa que teve entre 12% a 17% a mais sobre um presidente de câmara, que por ter sido incompetente ao longo do seu mandato, perdeu a confiança daqueles que o tinham elegido. -----

Volta a dizer ao membro Pedro Torres, que em relação ao Estádio dos Remédios, quem prometeu o relvado sintético foi o partido Socialista, teve quatro anos para o fazer e não o fez. Incompetência, poderá verificar isso mesmo, ou então nunca leu os planos de actividades e orçamentos, por quando cá passou e devia ter alertado o seu vereador e dizer o que é que ele tinha que fazer, porque ele e o seu presidente

andaram, completamente esquecidos daquilo com que se tinham comprometido. Falará nisto, quando for abordado o plano de actividades e orçamento, nalgumas coisas que se tem que fazer e que não foram feitas durante o mandato anterior, nomeadamente a nível de pavimentações, redes de água e saneamento e outros equipamentos de que se falaram. -----

E em relação à manutenção dos equipamentos, e em relação àquilo que é a estratégia, volta aqui a recordar que em outubro de 2021, quando tomou posse, constatou que o executivo do partido Socialista não fez um único projeto, não contratou um único projeto durante quatro anos para fazer uma obra nova. Todos os projetos foram os que vinham detrás.-----

Perguntou ao membro Pedro Torres se quer falar de obras em investigação? Pode-se falar de obras em investigação. Fale-se dos processos de urbanismo que estão por aí, fale-se do Parque Urbano, fale-se das centenas de milhares de euros de trabalhos a mais, de onde é que vieram, dos trabalhos imprevistos, dos trabalhos realizados sem contrato, dos trabalhos e prestação de serviços feitos, pagos e sem qualquer contraprestação. Fale-se de tudo o que o membro Pedro Torres quiser, porque o atual Presidente da Câmara esteve aqui doze anos e durante estes anos, nunca foi constituído arguido, foi ouvido muitas vezes. Durante doze anos nunca foi constituído arguido, nunca, nunca foi constituído arguido. Foi depois, em 2019, porque o anterior executivo, em vez de fazer aquilo que lhe competia, dedicou-se a fazer as queixas, acusações e as denúncias, mas isso tem custos, isso tem custos. Quando se perde o tempo, não a fazer aquilo para que se foi eleito, mas em atitudes persecutórias, isso, obviamente, tem custos. E o primeiro custo é eleitoral, os outros custos vêm a seguir. - Interveio o membro **Domingos Nascimento**, começando por cumprimentar todos os presentes nesta sala e aqueles que seguem esta sessão pelas redes sociais, na qualidade cidadãos, como sempre diz a qualidade maior que todos exercem.-----

Cumprimentar o Presidente da Câmara, o executivo em permanência e os restantes membros do executivo, desejando-lhe a continuidade de uma força que permita recompor o caminho que, infelizmente, de alguma forma foi abandonado, para voltar a construir e a criar o caminho que se precisa para o Município de Lamego. -----

Felicita o Presidente da Assembleia, como tem conduzido as Assembleias e pela última Assembleia, pela forma que permitiu uma aproximação maior às pessoas que fazem acontecer neste Município-----

Afirmou que traz aqui um assunto transversal, que pensa que, qualquer uma das forças política têm esta preocupação. Começa por falar na desertificação humana, osensos de 2021 vieram por a nu aquilo que já todos perspectivavam e sabia-se que estava a acontecer, em particular no território do interior, do chamado do território do interior. A perda de pessoas é muito, muito significativa. Isso deve-nos fazer refletir, as nossas aldeias estão cada vez com menos pessoas, e as pessoas que por lá permanecem estão cada vez mais velhas. -----

Aproveita para felicitar aqui o trabalho dos Presidentes de Junta, que não têm esquecido estas pessoas e lhe têm dado calor humano e ajudar a viver com maior felicidade. Os trabalhos que os Presidentes de Juntas fazem é um trabalho marcante, e não se devem de deixar, de sentir felizes, quando em vez de fazerem um caminho ou comporem uma estrada ajudam uma pessoa, ajudam as pessoas. Porque é isso que vai ficar para a história, é a forma como tratam as pessoas. E por isso felicita o trabalho que os Presidentes de Juntas têm feito junto dessas pessoas. -----

A razão da desertificação humana toda as conhecem, é difícil que não se saiba o que é que está acontecer: A imigração, mas também, a falta de oportunidades que permitam que as pessoas mais novas, os jovens depois de estudarem tenham possibilidades de se fixarem no interior. Mas, também há outras razões, as razões da percepção. É verdade é que as pessoas começam cada vez mais a ter sensação que no interior se vive com dificuldade e com falta de amparo, ou com falta de serviços mínimos e adequados. Mas não é verdade, vai-se ter que trabalhar para contrariar isso. -----

Mas todos constata e constata ele, que tem vindo a pensar sobre o assunto, de que o modelo de gestão do território continua muito desajustado. Ou seja os modelos de gestão do território, são aqueles que se usavam, quando se tinha mais do dobro das pessoas, e por isso, a falta de escala, a falta de dinâmica, vai, naturalmente, destruturar as nossas terras, vai desorganizar este território, e começa a ser cada vez menos apelativo interagir económica e socialmente no território. Por isso, o grande problema que se tem pela frente é a desertificação humana. Perguntou se será que se está condenado a fechar? Na verdade há muitos serviços que estão a fechar, um pouco por todo o território, e não necessariamente em Lamego, mas cada vez que se estiver a falar de Lamego, tem que se ter uma consciência muito forte. É que não se está a falar só de Lamego, Lamego é uma centralidade cultural, é uma centralidade de serviços que servem toda a região. Por isso, tem-se uma responsabilidade acrescida, cada vez que se falar de Lamego, dos problemas de Lamego, tem que se pensar também em toda a região, do impacto de que, aquilo que se decidir aqui, tem em toda a região. -----

Afirmou e pensa que não se está condenado a fechar, se forem encontradas novas soluções, novas formas de criar escala. Por isso tem vindo a falar algumas vezes, com menos aceitação de algumas pessoas, quando fala na cidade conceptual do Douro Sul, porque precisa-se da tal escala, e só dessa forma conseguir-se-á criar a tal escala que seja apelativa para se continuar a poder viver, de uma forma adequada.-----

Mas, também, pode-se olhar o problema da desertificação humana, na perspetiva dos direitos humanos, e o que está em causa é um problema de direitos humanos. Porque conforme dizia há pouco, cada vez menos pessoas, cada vez pessoas mais isoladas, cada vez pessoas mais vulneráveis. Deve-se poder garantir que as pessoas continuem a viver nas suas casas, e por isso, também se deve trabalhar em novas

soluções, que permitam responder às necessidades dessas pessoas, para que possam viver nas suas casas e viver nas suas casas com condições. As respostas sociais que existem, neste momento, estão desajustadas a esta nova realidade demográfica.-----

Um outro assunto que é transversal, tem a ver com a saúde. É verdade é que, depois de alguns problemas básicos estarem, minimamente resolvidos, está a falar de saneamento, embora não se tenham todos os problemas resolvidos, mas uma parte significativa deles estão resolvidos. Agora é a altura de cuidar das pessoas e a saúde, sem dúvida nenhuma, todos sabem, é o bem maior.-----

E quando fala de saúde, fala do amparo social, e a verdade é que, por força dessas circunstâncias, tem que considerar como positivo o que está a acontecer na reorganização do Serviço Nacional de Saúde. Na sua perspetiva, iminentemente pessoal, há uma esperança para o SNS. Está, aparentemente, a acontecer um processo de mudança e por isso deve-se estar atento. Neste processo de mudança, acredita que esta nova direcção executiva, que vai e que está já a liderar o Serviço Nacional de Saúde, vai promover profundas alterações na organização dos serviços. E acredita que isto também venha a acontecer nesta região, até porque as pessoas que lideram esses serviços, são pessoas de referência, que já deram mostras de serem pessoas construtoras de futuro positivo. -----

Disse haver alguns modelos em cima da mesa, tem que se pensar se no futuro, se se quer uma unidade local de saúde ou se, eventualmente, caminhar-se para um sistema local de saúde. Disse que estas diferenças, não vai ter tempo para as explicar, de uma forma mais simples. Mas diga-se que numa unidade local de saúde junta as respostas dos cuidados de saúde primários, ou seja, “junta” os centros de saúde com as respostas dos cuidados diferenciados, neste caso os hospitais. E no nosso caso, se se caminhar para a questão do ULS, ter-se-ia aqui duas soluções, ou as ULS seria, juntando o Douro Sul e Douro Norte ao atual centro hospitalar, com todos os defeitos que se reconhecem a este centro hospitalar ou se ULS seria liderada no Douro Sul, juntando o Hospital de Lamego com o agrupamento de centros de saúde. Não tem aqui esta resposta, obviamente, não tem tempo para dar a sua opinião, mas fica no ar esta explicação.-----

Relativamente aos sistemas locais de saúde, ele acredita, ai sim, que o Douro Sul tem toda a possibilidade de ter um sistema local de saúde, juntando o Hospital de Lamego com modelo, o programa funcional ajustado, diferente, juntando os hospitais de saúde primários, juntando à resposta dos cuidados de saúde continuados das instituições, e também, chamando ao processo os municípios, as juntas de freguesia e outras realidades que existem no território.-----

Esta, acredita é a escala adequada para que se consiga ter um sistema local de saúde. Apela, nomeadamente, ao partido Socialista, que tem responsabilidades nesta área, é pensar também, em conjunto este processo, e certamente que em conjunto se

vai conseguir arranjar uma solução que não nos seja imposta, mas uma solução construída por todos e apresentada a quem de direito. -----

Importa desta forma, fazer o trabalho de casa, a região deve pensar, antecipadamente o que quer, deve trabalhar na tal solução e apresentar essa solução. Genericamente era isto que tinha para dizer, deixando estas duas áreas de trabalho para reflexão, para que possamos não ser surpreendidos, mas para que consigamos surpreender.----

Usou da palavra o membro **Romeu Sequeira** para começar por cumprimentar todos os presentes e todos aqueles que acompanham esta sessão através das redes sociais.-----

Quer começar por agradecer a solidariedade por parte da coligação PSD/CDS, as palavras de apreço que lhe foram dirigidas, enquanto Presidente da Concelhia do Partido Socialista de Lamego, aquilo que pretende é, de facto, construir um futuro para os nossos cidadãos e certamente poderá contar com toda esta Assembleia, com todos os presentes para que isso possa acontecer. Por isso, da sua parte, o que podem esperar é a colaboração, o empenho, que até agora tem, de certa forma e com humildade, dado aqui nesta Assembleia. -----

Para iniciar a sua intervenção disse que gostaria de apresentar um voto de congratulação, em nome do Partido Socialista, por isso vai proferir estas palavras de acordo com esta proposta, que a lê integralmente “O Grupo Municipal do Partido Socialista da Assembleia Municipal de Lamego propõe a esta digníssima Assembleia a aprovação de um Voto de Congratulação à AD – Associação Cultural | Dança, pelas diversas conquistas alcançadas no Campeonato Mundial de Dança, realizado no passado mês de novembro nos Estados Unidos.-----

Fundada em 2019, a AD tornou-se na primeira associação cultural de dança de Lamego e da região do Douro. É uma associação juvenil, que tem como missão a criação de novas oportunidades, experiências, trajectos e visões, realizando diversas atividades incluídas no Serviço Educativo e promovendo projetos de criação artística no domínio da dança e artes performativas. Atualmente a AD consiste já numa instituição de dança de referência do concelho de Lamego e da região do Douro, contando com dezenas de atletas em competição.-----

Uma palavra de reconhecimento a todos os atletas da AD, bem como ao seu diretor, Roberto Sabeça, e a todos os elementos que constituem esta importante instituição lamecense, por estas relevantes conquistas, que se devem essencialmente ao seu empenho e profissionalismo, bem como à resiliência que a AD – Associação Cultural | Dança tem vindo a demonstrar nos últimos anos.-----

O facto de vermos erguida a bandeira do nosso município num dos palcos mais importantes da dança mundial, foi sem dúvida um momento que orgulhou todos os lamecenses. São Associações como a AD – Associação Cultural Dança, que merecem o apoio de todos nós”.-----

Por isso gostaria de propor este voto e esperar com a aprovação de todos os membros desta Assembleia. -----

De seguida referiu uma situação que já foi aqui levantada pelo membro Pedro Torres, à qual ainda não ouviu respostas concretas por parte do Presidente da Câmara. Por isso volta a falar na questão do Sporting Clube de Lamego e do campo do Complexo Desportivo de Lamego. Pois por aquilo que apurou, foi já no final do mês de novembro, e devido ao mau estado do relvado, que se deveu a uma manutenção desajustada por parte da Câmara Municipal de Lamego, que é responsável pela sua manutenção, que levou a Associação de Futebol de Viseu a interditar aquele campo, impedindo o Sporting Clube de Lamego de utilizar aquele relvado em jogos oficiais. ---- Aliás, no início da época, a Câmara deveria ter logo acautelado uma manutenção mais rigorosa do relvado, já que sabia que iria ter uma utilização mais regular e intensa do relvado. Pois, para além de ser utilizado pela equipa sénior do Sporting Clube de Lamego, também é utilizado pela equipa dos juniores, por estar presente numa competição nacional iria também estar a competir neste campeonato e naquele estádio. -----

Afirmou que, segundo a Comissão Administrativa do Sporting Clube de Lamego, a Câmara Municipal comprometeu-se a fazer uma intervenção para minimizar o estado da degradação do relvado, durante a atual paragem, que já está a decorrer neste momento, dos jogos que compreendem o período de Natal e Ano Novo. -----

Ora como o Sporting Clube de Lamego vai retomar os jogos a 14 de janeiro de 2023, a sua questão é saber qual foi o planeamento definido pela Câmara Municipal para esta pequena intervenção, que é apenas uma intervenção temporária, pois já passaram três semanas e não foi efectuado qualquer tipo de intervenção. Embora, e como referiu anteriormente, esta seja apenas uma pequena intervenção, que não irá resolver esse definitivamente esse problema, muito já se tem aqui debatido sobre o futuro do complexo desportivo, acha que este é o momento para, enfim, se pensar no que vai ser feito a longo prazo, ou seja, o que é que se pretende realmente fazer naquele campo. -----

Porque, o que é certo, é que o relvado natural não é a melhor solução. Há que pensar, inclusivamente, e o Presidente da Câmara há pouco falou nisso, em relação aos Cracks, na realidade este clube não utiliza o Estádio dos Remédios, mas na sua sincera opinião deveriam utilizar. E para isso, por aquilo que se tem apercebido, por algumas opiniões que foi ouvindo, é que, de facto, a implementação de um relvado sintético, seria, realmente, a melhor solução para aquele estádio, não se pode pensar, apenas, em colocar alguns remendos e não ter uma solução definitiva. Por isso, gostaria também de saber, qual é pretensão relativamente ao futuro do relvado, e saber se existe aqui a possibilidade, de uma vez por todas, de se conseguir resolver esta situação, e não ver o Sporting Clube de Lamego a jogar noutros locais que não sejam do Concelho de Lamego. Ou seja, é também um respeito com os lamecenses

que gostam de futebol, para com esta coletividade, que tantas alegrias já deram a todos nós. -----

Referindo-se à intervenção do membro Domingos Nascimento, é obvio, estão juntos em algumas caminhadas sociais, não podia deixar de referir a sua posição ao desemparo humano, corrobora com o que falou. É, de facto, importante, ter-se esta presença no terreno, uma presença em que, infelizmente, constata-se, em que o isolamento, o desemparo, é cada vez mais evidente, é preciso que todos, cada um nas suas funções tenha isso presente, aqui, sem dúvida, os Presidentes de Juntas também têm um papel importante, mas que sem apoios não conseguem fazer nada. Só é possível fazer se houver apoios. E acredita, sinceramente, que Lamego nesta posição de centralidade, já tem defendido isso várias vezes, Lamego deve ser um promotor de desenvolvimento regional, e pode começar, exatamente, por aqui.-----

E no âmbito da saúde, espera também que este novo Ministério da Saúde, o que está em funções, possa, realmente, promover e acredita que sim, uma nova reorganização da saúde, que possa tornar a saúde mais adequada à realidade do nosso território. Por isso, é um desejo que espera que possa ser alcançado. -----

Mencionou uma comunicação que foi efetuada ao Partido Socialista, é uma situação específica, mas está cá para atender essas situações, tem a ver, apenas, com um requerimento que foi feito por uma senhora de Souto Covo, um requerimento de queixa, relativamente a um ramal de água e saneamento, uma ligação ao seu domicílio, que neste caso é a senhora Teresa Neto, gostaria apenas de saber em que estado se encontra este processo, porque a senhora entrou em contacto com o Partido Socialista, e por isso, quer apenas perceber qual é, realmente, o estado desta situação. -----

Por último, aproveitando a intervenção do membro Pedro Torres, não ouviu uma resposta do Presidente da Câmara relativamente ao atraso das obras do PEDU, ou seja, porque razão está-se com tanto atraso? Gostaria de ouvir uma explicação do Presidente da Câmara relativamente a isto, para os cidadãos também terem conhecimento dessa situação.-----

Interveio o **Presidente da Assembleia** para dizer que se mantivesse a prática que se tem adoptado nos trabalhos, sempre que há uma proposta de voto, seja de louvor, seja de saudação, etc., primeiro que fosse enquadrado nos termos do Regimento, que esse voto fosse feito chegar à Mesa da Assembleia, ainda não foi, para que houvesse um momento de apresentação e discussão de voto, não misturando com os restantes temas apresentados antes da ordem do dia. E por isso, para se criar algum critério na discussão, vai-se dar a palavra ao Presidente da Câmara para responder às perguntas que lhe foram colocadas, a seguir, coloca à votação este voto, que presume que seja uma saudação, voto de louvor à Associação Cultural Dança e depois procede-se o período antes da ordem do dia.-----

Tomou a palavra o **Presidente da Câmara** para responder às questões que aqui foram suscitadas, algumas não são questões, nomeadamente a intervenção do membro Domingos Nascimento, que se focou em dois aspetos fundamentais daquilo que são hoje, não apenas as preocupações autárquicas, mas as preocupações do Governo de Portugal e dos governos europeus, face ao problema demográfico, com que se confronta o país, mas também toda a Europa Ocidental. Tem-se, efetivamente, problemas graves na natalidade, que não permitem repor o saldo natural e manter a população, e tem-se, relativamente à população do nosso território, a dificuldade em mantê-la no território, impedir que ela saia para outras paragens.-----

E tem-se, por outro lado, fluxos migratórios, que ainda são negativos, posto que os migrantes que chegam, não compensam ainda aqueles que saem. Isto exige políticas específicas. Primeiro que tudo, políticas de emprego, políticas que garantam que os cidadãos que nascem, que crescem, que estudam, que criam empresas ou que querem ter um emprego no interior, tenham, exatamente, as mesmas condições que os cidadãos que vivem no litoral. Isso ainda não existe, mas só com medidas de política nacional se pode resolver esse problema.-----

Segundo, políticas de habitação, tem-se hoje muita gente que chega ao Concelho de Lamego e à região para trabalhar, nomeadamente nos hotéis nalguma indústria que ainda se tem, nos serviços ou para estudar, e não tem condições para ter habitação a custos acessíveis na cidade e concelho e isso é um problema. Precisa-se ter dinâmicas globais, dinâmicas económicas, sociais e culturais, só assim a que as pessoas se sentirão bem. Se tiverem emprego e aqui quiserem viver, vão ter tudo o resto que é necessário para que a sua vida decorra com normalidade e tranquilidade.--

Em relação aos imigrantes, tem que se ter políticas de integração para se ter, efetivamente, a vantagem de ter novos cidadãos a viver entre nós e a dar um contributo para a economia e para sociedade, e não problemas, como, pontualmente, se tem verificado nalguns locais. -----

Relativamente à questão da saúde, afirmou que o Município não tem competências nessa matéria, as competências que estão previstas transferir são, absolutamente, miseráveis, permitam-lhe e perdoem-lhe a utilização desta expressão. Porque resume-se aos edifícios, aos assistentes operacionais e a nada mais. Portanto, nessa situação, o Município nunca vai poder fazer mais do que reivindicar, reivindicar com base numa solução que nós entendamos que seja a melhor.-----

Relativamente à Unidade Local de Saúde, tem-se alguma dificuldade, nomeadamente o modelo do nosso Hospital não favorece a criação de uma ULS, porque não tem a robustez necessária para cuidados diferenciados.-----

Em relação ao modelo que agregue as instituições do terceiro sector, já têm alguma capacidade instalada no Município de Lamego e nos municípios vizinhos, parece-lhe mais interessante. -----

Disse que fica, de facto, um pouco intimidado com a solução a escolher para esta situação, quando vê muitas pessoas, dentro do próprio sistema nacional de saúde, e nomeadamente num artigo que viu, recentemente, do Presidente dos Médicos das Unidades de Saúde Familiares, a criticar o modelo das ULS e, grande parte das iniciativas que têm sido tomadas nesta área. Portanto, acha que é, de facto, uma área muito séria, em que todos os temas têm que ser bem discutidos para que as soluções sejam robustas e funcionais, porque o que se tem verificado é que não são. E, de facto, o estado da saúde tem-se degradado, quer na prestação de cuidados aos utentes, quer na situação financeira do próprio sistema nacional de saúde, o que não deixa de ser caricato, se os serviços prestados são pior, como é que os resultados financeiros também o são. Há qualquer coisa que precisa, efetivamente, um olhar profundo. Mas comunga dessas preocupações e também da necessidade de haver um debate alargado, transversal sobre esta matéria.-----

Em relação à intervenção do membro Romeu Sequeira, afirmou que não vai repisar o que já disse aqui, sobre o Estádio dos Remédios, as obras que foram feitas no Complexo Desportivo dos Remédios, estavam orçamentadas em oito milhões e meio de euros, no protocolo estabelecido com o então Secretário de Estado, Laurentino Dias. Esse protocolo caiu por falta de vontade de o Governo em o fazer. No programa seguinte teve-se três milhões de euros, gastaram-se os três milhões num Complexo Desportivo, que tem uma área imensa e diversos edifícios, fez-se a reabilitação possível, onde, efetivamente, o estado da relva natural não foi refeito, foi apenas objeto de beneficiação. Essa beneficiação não é suficiente para a carga que tem e a substituição por um sintético é uma opção. O anterior executivo prometeu fazê-lo durante quatro anos e não o fez. Tê-lo-ia feito por metade do preço, porque hoje o preço da relva sintética é o dobro do que era há dois três anos atrás, mas como não o fez, terá que ser este executivo em funções a fazê-lo. -----

Nunca fugiu às suas responsabilidades, nem para fazer aquilo que é necessário fazer, nem para assumir aquilo que foi menos bem feito, nem, obviamente, para ter os louros daquilo que foi bem feito e a maior parte do que foi feito nos vinte anos que o membro Pedro Torres aqui referiu, foi feito pelos seus executivos e muito bem feito.-----

No que concerne ao atraso nas obras do PEDU, informou que as obras do PEDU estão atrasadas, porque o anterior executivo devia ter executado os projetos do PEDU, tal como estavam feitos. Decidiu não o fazer. -----

Em relação ao Parque Urbano, separou o projeto em duas fases, depois voltou a juntá-lo e não o juntou tudo o que devia ter incluído. -----

E assim tem-se um projeto do Parque Urbano, que só inclui metade, pouco mais de metade das obras necessárias. Isso vai traduzir-se em contratos adicionais, nomeadamente um contrato adicional da ordem dos novecentos mil euros para os muros que não estão incluídos, num segundo contrato para as zonas de exclusão, nomeadamente aquela zona que tem umas casas velhas em ruínas, cobertas de

silvas, que devia ter sido incluído, fazia parte do projeto e não o foi. Está já a decorrer um concurso para adjudicação dessas obras. Todo um conjunto de redes de vedação dos equipamentos desportivos, todo um conjunto de omissões que não estavam previstas no projeto e que deviam estar. E, portanto, são de entre muitos, os motivos do atraso. -----

Além de que e já o referiu na reunião do executivo, há uma parte do projeto, que são as casas de Ponte de Pau para requalificar, estas casas estavam ocupadas pelo Rancho de Fafel, que já tem novas instalações, e pelo 2.º Comandante dos Bombeiros Voluntários de Lamego, que entretanto, foi realojado num apartamento junto aos Bombeiros, onde estavam atletas do Andebol Clube de Lamego. Nesse bloco junto aos Bombeiros, havia quatro apartamentos, dois estavam ocupados e dois estavam devolutos, e que o anterior executivo decidiu vender, por cerca de sessenta mil euros cada apartamento, T4. Apartamentos T4, quando o Município tem uma carência brutal de habitação, quer em relação a famílias carenciadas quer em relação a famílias que vivem no bairro de barracas de Nazes, quer a famílias que estão em situações de emergência, como aconteceu há dias também na Ponte Pau, que se teve que realojar uma senhora, transitoriamente, no Hotel São Paulo e depois voltar a coloca-la, mas foram vender dois apartamentos T4, por sessenta mil euros cada um, para desbaratar cento e vinte mil euros de património municipal, sabendo que um desses apartamentos estava destinada a realojar o 2.º Comandante dos Bombeiros, libertando assim as casas da Ponte Pau para que a obra começasse. Ainda não houve condições de começar essa parte da obra, vai haver agora. -----

No que concerne à passagem inferior do Escadório de Nossa Senhora dos Remédios, afirmou que foi apenas lançado o concurso para o Túnel, para a passagem inferior, não foi para o resto da obra, nomeadamente, a requalificação da Estrada Nacional n.º 2, o que está agora em processo de adjudicação.-----

Em relação às outras obras, nomeadamente, da Rua Visconde de Arneirós, afirmou que, nem é bom falar da vergonha que ali está feita, que este executivo não fez, até porque foi uma obra que foi inspeccionada em termos de fundos comunitários, não se quis alterar o projeto que estava aprovado pelo anterior executivo, foi feito, exatamente, como estava. Far-se-á a alteração, nomeadamente na componente relativa à rotunda inútil que está na parte superior da avenida, quando for oportuno, desde que isso não traga problemas, em termos de financiamento da obra. Porque já se vai ter, neste conjunto de obras, nomeadamente no Parque Urbano, em termos do atraso que decorre das obras em curso e em termos dos trabalhos não previstos, um diferencial que andaré entre um milhão e meio e dois milhões de euros, que será o sobre o custo decorrente do projeto que ali foi lançado pelo anterior executivo e que está a ser executado. -----

Interveio o **Presidente da Assembleia** para informar que, se vai suspender o período antes da ordem do dia, para se discutir o voto de saudação, que foi aqui interposto. Há

que enquadrá-lo nos termos do Regimento e nos termos do Regimento tem-se votos de louvor, votos de pesar, votos de saudação, portanto está a enquadrá-lo nos termos do Regimento. Não deixa de ser um voto de congratulação, mas terá que ser um voto de saudação. -----

Informou que o grupo municipal da CDU subscreve também este voto.-----

Tomou a palavra o membro **José Manuel Correia** para dizer sobre este assunto, relativo ao voto de saudação à Associação Cultural Dança de Lamego, a coligação “Somos Lamego” irá falar também sobre o assunto, mais à frente, não se vai alongar, naturalmente. Também a coligação “Somos Lamego” se congratula com o desempenho que tiveram, nomeadamente nesta última saída, para os Estados Unidos da América. Mas a história da Associação Cultural de Dança de Lamego, não apareceu agora, não caiu do céu. Ele tem um projeto antigo. E pelo que sabe, no executivo anterior, dos planos de atividade que foram fazendo, o feed back que receberam do executivo não sabe se foi “bola”, nada. Portanto é bom associarmo-nos, é bom o nosso cumprimento, o nosso aplauso, mas fica um bocadinho a falta de robustez desta proposta do partido Socialista, quando no mandato anterior não terá feito tudo o que podia fazer. -----

Interveio o membro **Ana Branca Carvalho**, começando por cumprimentar todos os presentes na sala e as pessoas que assistem esta sessão pelas redes sociais.-----

Disse que fica um bocadinho descontente, pela forma como às vezes se dizem as coisas. Disse que lhe apetecia usar um vernáculo, o que não fará atenta ao local onde se encontra. Andamos a medir as coisas. Deve reger o bom senso, na forma como nós referimos às coisas. Há algumas medidas que são medidas pontuais e que dizem respeito ou alguma efeméride, ou a alguma pessoa, ou a alguma atuação, por parte da população, em termos externos. Actuações que nos regozijam, que nos dão gozo, que nos dão prazer, que nos dão satisfação. Somos nós, somos lamecenses, quer na cidade, quer nas Juntas de Freguesia, e é isso que nos move. É claro que a AD- Associação Cultural I Dança é uma instituição de natureza privada. Há outras instituições privadas que estão a fazer coisas maravilhosas e não surgem aqui, nem com votos de saudação, nem votos de congratulação, nem coisíssima nenhuma. Acha que se deve ser coerente relativamente a estas situações, em que nos regozijamos com aquilo que é feito, pela população mais jovem, tanto a Assembleia Municipal, tanto a Câmara Municipal. Agora estar-se aqui a dizer o que foi feito, o que não foi feito, acha que, para quem está a ouvir, é extremamente degradante. É triste. Por isso quando se quer enaltecer o papel de alguém, já que existirem outras associações, privadas, que fazem tão bem ou melhor trabalho. Obviamente que dá os parabéns ao Sabença, parabéns meninas, parabéns pais que os acompanharam, parabéns Câmara que os foi buscar ao aeroporto. Agora estar-se a dizer o que é feito ou que deixa de ser feito, esquecendo-nos do muito que é feito. Devemos estar à espera de um bom 2023, é que efetivamente o que nos interessa. Sejamos mais coerente e

reconheçamos aquilo que se vier aqui fazer, independentemente dos partidos, nós representamos os lamecenses. -----

Por isso parabéns a quem fez alguma coisa, parabéns a quem faz e mantém a sua sede de Lamego, faz alguma coisa por Lamego. -----

Tomou a palavra o **Presidente da Assembleia** para dar uma nota, pois sabe que há intervenções com as quais se concordam mais, com as quais se concordam menos, agradece ao membro Ana Branca Carvalho ter deixado o vernáculo de fora, ainda assim pedia alguma contenção quer nos apartes quer nos aplausos também, para se manter alguma ordem na sala.-----

Interveio o membro **José Manuel Correia** para dizer que, pensa que não há aqui confusão nenhuma, não é necessário esta argumentação moralista. Não faz sentido. Há que ser razoável, tem que se ser honesto e tem que se ter cuidado na forma como se faz a análise. Afirmou que disse duas coisas diferentes. Disse a primeira que estão todos de acordo, a coligação “Somos Lamego” subescreve, ela própria tem uma intervenção prevista sobre este assunto. O que aqui é importante, e é, primeiramente, importante, é que estão todos de acordo em parabenizar estes resultados da Associação Cultural de Dança de Lamego.-----

Em termos políticos, não deixa de fazer sentido perceber que é o partido Socialista que propõe uma coisa para a qual não contribuiu significativamente, pelo que sabe, para que ela tenha acontecido. São duas coisas, completamente, diferentes, sem desmerecer em nada, no primeiro aspeto que é congratular-se, saudar-se os resultados obtidos com esforço de quem o fez. Ele nem falou do apoio que a Câmara prestou desta vez.-----

Interveio o **Presidente da Assembleia** para recordar que se está a votar um voto de saudação, é algo positivo, subscrito por três dos quatro grupos municipais aqui presentes, portanto, vai-se tentar encurtar esta discussão.-----

Interveio o membro **Pedro Torres** para dizer que, não vale a pena estar-se aqui a dizer se uns tem as calças mais cumpridas que os outros, se outro se esticou mais que o outro. Sendo certo que quem conhece o Roberto Sabença e sabe os seus projetos. O Roberto Sabença também não apareceu agora, nem apareceu há quatro anos. O Roberto Sabença desde que terminou a sua licenciatura e que fez opção de vir para Lamego, há muitos anos atrás, já apresentou vários projetos. Há que ser honesto, se calhar nenhuma das câmaras apostou a sério, se calhar nenhuma das câmaras conseguiu ver aquilo que um jovem lamecense começou a ver há muito tempo. -----

Quer deixar aqui uma nota, são estes exemplos de jovens lamecenses, com a sua capacidade, com o seu esforço, com a sua dedicação, com o amor não só à terra, mas à causa, nos devem, muitas das vezes fazer pensar e repensar, desta forma determinada, daquilo que são as nossas próprias opções, todos aqui tomam opções políticas, daquilo que é a forma de se investir na cultura. É isto. Isto foi apenas

consequência de trabalho, vontade, dedicação e amor à causa. Não vale a pena dizer se foi mais ou menos apoiado. Há que ser honesto, esta associação nunca foi apoiada condignamente, nunca foi apoiado dignamente. Não só por aquilo que é o poder autárquico, mas inclusivé, pelos próprios agentes locais. Agora parece que fazem toda fila, só por que ele já atingiu os seus objetivos, diga-se de passagem, sem praticamente a ajuda de ninguém.-----

Interveio o **Presidente da Assembleia Municipal** para dizer que ia colocar à votação este voto de saudação à AD - Associação Cultural de Dança, apresentado pelo grupo municipal do partido Socialista e subscrito pelo grupo municipal da coligação “Somos Lamego” – PSD/CDS e pelo grupo municipal da CDU. Afirmou que estão presentes 38 membros municipais na sala.-----

Deliberação O voto de saudação foi aprovada por unanimidade dos presentes.-----

Interveio o membro **Alexandre Hoffmann** para fazer a seguinte declaração de Voto: *“Em primeiro lugar parabenizar a AD- Associação Cultural I Dança e o seu trabalho associativo, na pessoa do professor Roberto Sabença. E em segundo lugar para dar o contributo à discussão, realmente patrimonial. Dizer que deste ponto de vista, o PS e o PSD são iguais a instrumentalizar o associativismo. Não é deste mandado, não é do anterior, tem sido nos últimos quarenta e poucos anos. E caso contrário, a proposta que trouxe, estes partidos teriam contribuído para a sua discussão e aprovação, que era, exatamente o Regulamento de apoio ao associativismo, deixando com critérios, o que seria o financiamento da Câmara Municipal às suas associações. Isto não se passa, infelizmente, diz com muita pena, PS e PSD nisto, no que toca a instrumentalizar o associativismo lamecense são, absolutamente, iguais.-----*

Interveio o membro **Luís Carrapatoso**, para dizer que traz aqui dois pontos, que lhe parecem pertinentes, dirigidos ao Presidente da Câmara. Sendo o primeiro os atos de vandalismo que se tem assistido nestes últimos tempos, na cidade de Lamego. Sendo Lamego uma cidade tradicional, de proximidade, nos últimos tempos tem-se verificado situações que a todos entristecem. Nomeadamente as estátuas do Teatro Ribeiro Conceição, danos no jardim da Av. Visconde Guedes Teixeira e no Escadório de Nossa Senhora dos Remédios, sendo este ultimo, já com alguma recorrência. -----

Assim pergunta o que pensa o executivo? Se tem alguma estratégia definida para minimizar estes atos de vandalismo, inclusivé extingui-los.-----

O segundo ponto, prende-se com as unidades de hemodiálise, sabe-se que Lamego tem duas unidades prontas a laborar, tem a informação que não estão, neste momento, a exercer a função para a quais foi feito o investimento, por questões de certificação, obrigando que os pacientes tenham que fazer deslocações bastantes longas para fazerem hemodialise, pergunta qual o ponto de situação em que se encontra este assunto da hemodialise.-----

Usou da palavra o membro **Viriato Lemos** para responder ao Presidente da Câmara, disse-lhe que não esteve presente no concerto do artista Tony Carreira, mas ele

próprio viu deixaram fumar descaradamente, p algumas pessoas, dentro do pavilhão Multiusos. É contra a Lei vigente e ninguém, naquela altura fez nada.-----

Com respeito ao membro Pedro Torres, disse-lhe que ficou com ciúmes, por ter elogiado o vereador José Pinto. Pois diz o povo “quem merece, merece”-----

Respondendo ao membro Alexandre Hoffmann, disse que é contra qualquer mudança, de qualquer placa na cidade. Foi proposto por um partido que não tem qualquer representatividade e não merece qualquer respeito.-----

Interveio o **Presidente da Assembleia** para dizer ao membro Viriato Lemos que essa recomendação foi aprovada na Assembleia Municipal, pode-se discordar, mas, democraticamente, tem que se aceitar as decisões, na forma em que são tomadas-----

Usou da palavra o membro **Carlos Loureiro**, para cumprimentar todos os presentes. De seguida realçou a celebração do protocolo com a Nervir que visa a ajuda na modernização e desenvolvimento das empresas lamecenses. Isto é muito importante, porque como se sabe as empresas, a maior parte, deste Concelho são de cariz familiar, por vezes não têm conhecimento dos fundos financeiros que têm ou dispor, ou por falta de recursos financeiros para que possam contratar empresas que o possam fazer. Neste sentido, foi um passo de gigante, que o Município deu com a Nervir, para que as empresas se modernizem, que vão à procura de novos mercados, quem vai ganhar com isso tudo, obviamente, as empresas, por maior criação de emprego. -----

Em relação à intervenção do membro Pedro Torres, disse-lhe como é que o Presidente da Câmara podia fazer as obras em questão, num ano e dois meses. O executivo socialista em quatro anos não as fizeram Disse não consegue encontrar uma obra do partido Socialista para a criticar, tem dificuldades, pois não existem. Obviamente que o atual Presidente da Câmara teve três mandados, durante doze anos, deixou aqui muitas obras ou projetos, dos quais nunca foram exploradas pelo partido Socialista, como é o caso do Pavilhão Multiusos, não se sabe o porquê, será uma questão de ideologia ou não, mas o Multiusos é sempre para o partido Socialista o foco de discussão, na qual já está mais do que construído e reconstruído. Infelizmente ficou ao abandono, à degradação total. O que está a acontecer no Multiusos não foi num ano e meio, foi um abandono, por parte do executivo do PS durante quatro anos.-----

Disse ao membro Pedro Torres que lamenta, sempre, que intervém, que só se foque na cidade, Lamego não é só a cidade. O partido Socialista viu que, durante quatro anos o investimento nas freguesias ruais foi zero. Deram aqueles quinze mil euros para que cada freguesia fizesse uma obra à escolha, de resto, mais nada, foi tudo com o trabalho e empenhamento dos Presidentes de Junta.-----

Já em relação aos processos judiciais, acha que isto já está mais que falado, de alguns anos atrás, quase em todas as Assembleias Municipais se ande aqui a falar e fazer queixas ao Ministério Público. Está na hora de deixar isso para trás, deixar que a

justiça funcione, pois olhando para o Governo do Partido Socialista, a nível nacional, todos o dias, cada “cavadela sua minhoca”.-----

Por isso disse ao membro Pedro Torres, para ser mais comedido naquilo que fala, pois toda a gente sabe que houve muitos processos, fruto também da mesquinheza do partido Socialista, pedindo desculpa pela expressão usada.-----

Interveio o membro **Bruno Oliveira** para começar por cumprimentar todos os presentes na sala e todos os lamecenses que seguem esta sessão pelas redes sociais.-----

Afirmou que que sendo esta sua primeira intervenção, aproveitando para agradecer a oportunidade de ter sido eleito e pertencer a este importante órgão do poder autárquico que é a Assembleia Municipal da sua cidade, onde nasceu, cresceu, foi educado e constituiu família. Assim sendo desempenha as funções que lhe são confiadas com o máximo de empenho e responsabilidade tentando representar condignamente a voz dos lamecenses.-----

Prossegue assim em nome do Grupo Municipal da Coligação “Somos Lamego”, enfatizando variados acontecimentos ocorridos no município e no exterior, nos últimos tempos, que são verdadeiramente relevantes para a vida dos lamecenses e que a todos orgulham mas que também refletem a visão e o trabalho que este executivo consegue transportar para as ruas da cidade, para as coletividades e para as Instituições do município.-----

Em primeiro lugar gostaria de destacar dois projetos sociais fortemente dinamizados pelo município, que têm tido uma vigorosa adesão por parte dos munícipes e cujo sucesso tem demonstrado excelentes resultados.-----

O primeiro refere-se ao projeto “O Teu Bairro é o Nosso Bairro – Incluir para Integrar”, que visa promover a integração social e combater a pobreza e qualquer discriminação actuando nos Bairros de Alvorações, Nazes, Ponte e Castelo, pertencentes ao Núcleo Urbano da Cidade de Lamego.-----

Este projeto tem demonstrado uma enorme dinâmica conduzindo uma grande quantidade de lamecenses em áreas pluridisciplinares, promovendo diversas iniciativas das quais enumera apenas algumas com reconhecido sucesso:-----

Caminhando Pelos Bairros, em que participaram várias dezenas de pessoas;-----

O ABC do Empreendedor, Marca Pessoal – Felicidade e Influência, onde participaram mais de vinte pessoas maioritariamente desempregadas;-----

Roteiro Cultural Pelo Bairro do Castelo, contando com a presença de cerca de quarenta pessoas;-----

Duas sessões dirigidas à comunidade Cigana: A Educação e a Saúde e a Estratégia Nacional para a Inclusão das Comunidades Ciganas, que teve uma adesão de mais de duas dezenas pessoas;-----

O segundo projeto refere-se ao Projeto Sénior + Ativo, promovido pelo município com a colaboração das Juntas de Freguesia, cuja missão é a de proporcionar à

comunidade sénior do concelho a prática de atividade física. Projeto este que no corrente ano conta com a 14ª edição tendo atingido este orgulhosamente um número recorde de participantes superando a marca das quatrocentas pessoas a participar regularmente em aulas de ginástica, hidroginástica, caminhadas, formações, sessões de cinema e convívios.-----

É de salientar que este projeto foi distinguido com o Selo de Qualidade Sénior para Programas de Atividade Física.-----

Destaca ainda no âmbito deste projeto a ação de sensibilização desenvolvida em parceria com a UCC Lamego, dedicada ao tema “A Depressão” que tanto preocupa a nossa sociedade.-----

No plano internacional, como já foi referido, quer parabenizar a excelente prestação da AD – Associação Cultural de Dança no Campeonato do Mundo “All Dance World” ocorrido em Orlando nos EUA, com o apoio direto do município que conseguiram levar o nome de Lamego com a atribuição de 4 primeiros prémios.-----

Esta fantástica prestação reflete também o empenho e dedicação ao longo de vários anos do Professor Roberto Sabeça, promovendo grandes projetos de criação artística no domínio da dança e das artes performativas, a quem é reconhecido todo o mérito e se agradece a formação neste campo, de inúmeros lamecenses de todas as faixas etárias.-----

No plano nacional, aproveita para dar os Parabéns à conterrânea Cárin Geada, designer de luz e Diretora Técnica, vencedora da 3ª Edição do Prémio Revelação Ageas Teatro Nacional D. Maria II, prémio este que é atribuído anualmente com vista ao reconhecimento e promoção de talentos emergentes no panorama teatral.-----

Outra grande instituição da desta cidade que aqui congratula é o Centro de Tropas de Operações Especiais CTOE, que foi recentemente condecorado com a Medalha de Serviços Distintos (grau ouro) pelo Senhor Presidente da República Marcelo Rebelo de Sousa. Tendo inaugurado em paralelo um novo espaço expositivo onde é possível vivenciar as tradições e a cultura organizacional desta unidade do Exército Português bem como a história da presença militar em Lamego, história esta que inevitavelmente se cruza com a história desta cidade. Pelo que convida todos os lamecenses a visitar este espaço.-----

Felicita desta forma o monsenhor José Guedes (Pároco de Almacave) e o padre Adriano Cardoso (pároco de Penude), que por altura da celebração jubilar dos 50 anos das suas ordenações presbiterais, a Câmara Municipal de Lamego aprovou, por unanimidade, a atribuição da Medalha de Ouro da Cidade.-----

Por fim, estando-se a viver, neste momento a quadra Natalícia, gostaria de apelar a todos a participar na iniciativa “Natal, Comércio Tradicional” implementada pela Câmara Municipal, nas suas três dinâmicas: Mercado de Natal, Vouchers de Natal e Concurso “Montras de Natal”, por forma a dinamizar e revitalizar o comércio tradicional desta cidade que tanto precisa de todo o envolvimento e compromisso.-----

Em jeito de nota final o grupo municipal da coligação Somos Lamego aproveita para desejar a todos os lamecenses um Feliz Natal e Boas Festas de Fim de Ano.-----

Interveio o **Presidente da Assembleia** para congratular o membro Bruno Oliveira pela sua primeira intervenção, que seja a primeira de muitas, pois são sempre os mesmos, é mais aborrecido.-----

Usou da palavra o **Presidente da Câmara** para responder às perguntas que lhe foram formuladas, dizendo que vai ignorar a questão relativa à Ad – Associação Cultural de Dança, teve o apoio que tinha que ter do Município, para fazer um trabalho que está a ser bem feito, como os resultados demonstram.-----

Respondendo ao membro Alexandre Hoffmann, disse que, de forma alguma, instrumentaliza o associativismo. Pode-se condicionar, porque os critérios podem ser diferentes dos das associações relativo ao montante do apoio, mas não condiciona a ação das associações e o trabalho que desenvolvem, de forma alguma. Ou seja, têm total liberdade, para dentro dos planos de atividades que apresentam ao Município, merecem apoio, desenvolver as suas atividades sem qualquer interferência de natureza política ou outra. E esse é um princípio que tem permitido que as associações, quer as culturais, quer as desportivas desenvolvam o seu trabalho, e também, pontualmente, tenham com o Município algumas divergências, que são naturais e até salutares, porque permitem encontrar melhores soluções.-----

Relativamente às questões suscitadas pelo membro Luís Carrapatoso e aos atos de vandalismo que têm ocorrido na avenida Visconde Guedes Teixeira, agora, na Feira do Natal, antes nas estátuas do Teatro Ribeiro Conceição, e de uma forma reiterada, no Escadório dos Remédios.-----

Afirmou que se está a articular com a PSP a intervenção de reforço que deve ser feito de policiamento, para que estas situações possam ser debeladas. É sua convicção de que se trata de um grupo limitado, são sempre as mesmas pessoas responsáveis por estes danos. E se pudessem, obviamente, ser identificados, detidos e responsabilizados por estes atos que danificam património que é de todos, mas, sobretudo, afrontam o nosso orgulho e auto estima, porque não é normal património da cidade ser danificado desta maneira.-----

Relativamente a outras soluções, como por exemplo videovigilância, podia ser uma situação dissuasora, são, de tal forma complexas, do ponto de vista burocrático, que ainda não se iniciou nenhuma medida dessa natureza. -----

No que concerne às clinicas de hemodiálise, afirmou que a Câmara já se pronunciou sobre isso, e de forma unanime, o executivo entende que a ARS deve atribuir licença para o funcionamento das duas unidades privadas que já estão construídas. -----

E se o óbice é o centro hospitalar, que pretende fazer também uma outra unidade de hemodialise, o centro hospitalar que a faça, concorra com os privados, ou então o centro hospitalar que não a faça e que gaste o dinheiro que vai gastar nesta hemodiálise noutros investimentos tão necessários no Hospital de Lamego, e na

contratação de recursos humanos noutras especialidades, que também são muito necessárias. -----

Portanto, para a Câmara as duas soluções são aceitáveis. Haver a abertura de uma terceira unidade, através do centro de responsabilidade integrada no centro hospitalar, mas autorizar as unidades privadas a funcionar e dar aos doentes a oportunidade de escolha, de poderem fazer os seus tratamentos onde entenderem, Ou então, o Estado repensar e deixar que os tratamentos sejam feitos nas clinicas privadas, como acontecem em, praticamente, todo o país, e reservar os recursos financeiros de que dispõe, se é que dispõe, para investir noutras áreas de atividade no centro hospitalar.--
Relativamente à questão do membro Carlos Loureiro, afirmou que, efetivamente, tem-se um protocolo com a Nervir, que visa o apoio, acompanhamento e assessoria, nomeadamente em projetos comunitários e outros, aos empresários desta cidade e deste Concelho de Lamego. Mas isso não resolve o problema. O que resolve, efetivamente, o problema, é voltar-se a ter uma associação de empresários, que funcione e que mobilize os empresários e comerciantes da cidade, que dêem informação, sobre aquilo que são oportunidades de financiamento e investimento. E já agora, que articule com o Município e com o Governo as medidas de apoio às atividades económicas, que são relevantes. -----

Referindo-se à intervenção do membro Bruno Oliveira, que saúda, que salientou aqui, um conjunto de projetos que estão a funcionar, que estão a funcionar bem, é também importante que haja foco naquilo que está a correr bem, para que isso seja um incentivo, para se fazer mais e melhor e não se repisar sempre as questões que correm menos bem. -----

Tomou a palavra o membro **Pedro Torres**, para dizer, que ainda á intervenção, não esta, por parte do Presidente da Câmara, mas a anterior, há sempre aqui uma necessidade tremenda de se pegar na mesma coisa e depois dar-lhe um corpo diferente. -----

Assim disse ao Presidente da Câmara que, com os projetos é sempre possível fazer alterações, é possível gastar mais dinheiro, depois os outros já não dá tanto jeito, pois aquilo vai ser inspeccionado, afinal em que se fica? Ele vai dizer em que se fica, fatos à medida. Isto são fatos à medida. Nuns dá jeito, noutros não dá. E portanto, logicamente, são atitudes aleatórias, para não lhe chamar outra coisa,-----

Respondendo ao membro Carlos Loureiro disse-lhe que há pouco mais de quatro anos atrás, via-o a pensar no novo rumo, agora já pensa num rumo antigo, é tudo uma questão de variância, Mas diga-se de passagem, falar do Multiusos e dizer que o Multiusos está preparado e que tem tudo como deve ser, não lhe leve a mal, mas, de facto, está-se a falar de um equipamento, que embarça a todos, a todos sem exceção, a todos sem exceção. Fala-se de um equipamento que tem uma entrada mas não tem uma saída para o estacionamento, que já teve uma cafetaria, mas que

tiveram que a descarnar. Agora o que lá está é nada, porque a cafetaria já esteve pronta, há que haver memória. Receberam aquele equipamento sem estar pronto.---

Interveio o membro **Alexandre Hoffmann**, para responder ao Presidente da Câmara e para lhe dizer que a instrumentalização política que falava, referia à capitalização eleitoral, e recorrente, é uma subsídio que não assenta em critérios e méritos. Não referiu que o poder político instrumentaliza ou interfere nos planeamentos ou até nos processos criativos das associações. Mas convinha que no planeamento de apoio ao associativismo, acha que a proposta da CDU, que para além da proposta até o elaborou o regulamento, o processo seria mais justo e francamente mais transparente. E era nessa comparação que a falta de vontade do PS e PSD os torna iguais.-----

Interveio o membro **José Manuel Correia** para fazer uma reflexão. Afirmou o que facto, de início o membro Pedro Torres, começou por dizer que ia fazer o balanço do ano, ficaram todos com muita expectativa. Pois há várias sessões que prometeu esse balanço, mas pelos vistos ainda não foi nesta sessão. Volta mais uma vez aos assuntos rotineiros, que se fala aqui todos os dias, depois de cinquenta mil respostas, continua-se a fazer cinquenta mil perguntas, não se sai das obras PEDU, não se sai do Multiusos que está a funcionar, que pode ser utilizado, que é utilizado todos os dias.-----

Reforça que o Multiusos é utilizado todos os dias, esteve-se lá na última sessão, todos viram que o Pavilhão Multiusos funciona, está perfeito, não foi bem gerido no último mandato, provavelmente não, não foi, porque se chegou a este mandato, com as deficiências que tem, ainda tem deficiências, tem, já tem solução, não tem, está-se à espera de as encontrar, está-se, sabe-se qual é o problema, sabe-se. Muito passa pelas garantias bancárias, passa. Acha que não vale a pena estar-se, sempre, a falar no mesmo, devia-se de falar de assuntos novos, falar de assuntos como falou o membro Bruno Oliveira. Porque se não, não se sai deste círculo vicioso, com as mesmas palavras, sempre com os mesmos argumentos. Ou é o Complexo Desportivo ou é o Multiusos ou é o PEDU. Será que o partido Socialista não pensa em mais nada?-----

Tomou a palavra o **Presidente da Câmara**, para dizer, que sobre fatos à medida não tem nada a dizer ao membro Pedro Torres, Porque, de facto, o fato da Avenida Visconde de Arneirós, é tão mau, mas tão mau, tão mau, que só cabe na medida do partido Socialista e não na deste executivo em funções. Portanto, essa é a medida que lá vai ficar, para ser apreciada pelos lamecenses. -----

Relativamente à questão colocada pelo membro Alexandre Hoffmann, relativo à atribuição de subsídios e associações culturais, recreativas e desportivas. Afirmou que os apoios são, efetivamente, atribuídos, de acordo com os méritos e os resultados que essas associações expressam. O que se pode dizer é, os critérios são os que a Câmara Municipal, em cada deliberação entende ser adequados e não critérios métricos que definem isso. Mas também tem a dizer-lhe, se os critérios fossem

critérios métricos, então a AD – Associação Cultural de Dança não teria ido aos Estados Unidos da América, porque ninguém ia prever no regulamento de apoios municipais, um apoio suplementar para viagens ao estrangeiro. Tem que se perceber, se se quer um regulamento a régua e esquadro, e as associações vão apresentar planos de atividades para maximizar o apoio que vão receber do Município face aos critérios métricos que estão definidos. Ou se quer um apoio que, de facto, dá liberdade às associações para terem as suas ideias, as suas iniciativas, os seus projetos, a sua ambição, e merecer da parte do Município, o apoio que seja consentâneo com as suas disponibilidades orçamentais, e essas são deliberadas nesta Assembleia, em sede aprovação do plano de atividades e orçamento. E depois, pelo critério que o Município define em cada ano e em relação ao número de pedidos que recebe. Portanto, não vê aqui, nada de instrumental, reconhece que seria bom que se tivesse um regulamento, mas para que esse regulamento pudesse ser tão ajustado e tão flexível, que não limitasse as associações aquilo que é a expectativa do regulamento, e não àquilo que é a sua ideia de desenvolvimento, cultural e desportivo para o Município. Porque não se pode ter um regulamento que limite as associações a apresentar um programa para maximizar o apoio. Quer-se liberdade, quer-se inovação, quer-se até irreverência, e esta situação da AD – Associação Cultural de Dança demonstra que, efetivamente este é o caminho certo. -----

2.1. **ASSUNTO:** APRECIACÃO E DELIBERAÇÃO DA ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DE 03 DE OUTUBRO DE 2022-----

Presente para aprovação a ata da sessão ordinária da Assembleia Municipal de 3 de outubro de 2022, cuja leitura foi dispensada, por unanimidade, em virtude de o texto ter sido distribuído previamente a todos os deputados. Feita a contagem verificou-se que estiveram presentes trinta e nove membros, existindo, nove não votos de membros que não estiveram presentes naquela sessão.-----

Deliberação: Aprovada por trinta votos a favor e nove não votos, por não participaram naquela sessão.-----

2.2. **ASSUNTO:** APRECIACÃO E DELIBERAÇÃO DA ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DE 21 DE NOVEMBRO DE 2022-----

Presente para aprovação a ata da sessão ordinária da Assembleia Municipal de 21 de novembro de 2022, cuja leitura foi dispensada, por unanimidade, em virtude de o texto ter sido distribuído previamente a todos os deputados. Feita a contagem verificou-se que estiveram presentes trinta e nove membros, existindo, nove não votos de membros que não estiveram presentes naquela sessão.-----

Deliberação: Aprovada por vinte e nove votos a favor e dez não votos, por não participaram naquela sessão.-----

2.3. **ASSUNTO:** INFORMAÇÃO DOS REPRESENTANTES DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL NOS DIVERSOS ÓRGÃOS-----

Interveio o **Presidente da Assembleia** para perguntar se há algum membro municipal que pertença a um qualquer órgão, em virtude da sua eleição na Assembleia, tenha alguma informação a dar. Não havendo, por parte de nenhum membro participação em nenhuma reunião nos diversos órgãos.-----

3. PERÍODO DA ORDEM DO DIA

3.1.**ASSUNTO:** APRECIÇÃO DA INFORMAÇÃO ESCRITA DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA NOS TERMOS DA ALÍNEA C) DO N.º 2, DO ARTIGO 25.º DA LEI N.º 7572013 E ARTIGOS 3.º, N.º 1, ALÍNEA C) E 17.º DO REGIMENTO E RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO EM 30 DE JUNHO DE 2022-----

Tomou a palavra o **Presidente da Câmara** para dizer que a informação está escrita, estará depois ao dispor para qualquer esclarecimento.-----

Contudo quer-se referir ao período natalício que se vive, e ao facto de as Juntas de Freguesia, as associações, clubes, coletividades, as instituições sociais, realizarem as suas festas de natal, festas de celebração, com animação, com atividades culturais, onde o executivo procurou sempre, marcar presença. Deixou uma palavra de apreço a todas as associações e a esse movimento de solidariedade que, por esta altura do natal, sempre, se verifica.-----

Referiu que a Câmara realizou a Ceia de Natal, para além dos funcionários, foram convidados os Presidentes de Junta, membros da Assembleia Municipal e os Diretores dos Agrupamentos de Escolas, visto que, eles são hoje, em responsabilidade partilhada com a Câmara, responsáveis também pelo trabalho do dia-a-dia de muitos funcionários da autarquia. Autarquia que presta sum serviço nos agrupamentos de escolas.-----

Referiu a entrega das chaves do Centro Cívico de Lamego ao Rancho Regional de Fafel, e será, oportunamente efetuada a inauguração das instalações.-----

Assinala, já aqui foi referido, as Bodas de Ouro Sacerdotais do Padre José Guedes e do Padre Adriano Cardoso, a quem saúda. As Bodas de Prata do Padre José Fernando da Freguesia de Penajóia.-----

No que concerne à mobilidade sustentável, referiu que se tem um verdinho eléctrico a circular, já está, devidamente, caracterizado. É um dos primeiros passos da eletrificação da frota ao serviço do Município de Lamego, no âmbito das políticas de descarbonização e eficiência energética.-----

Referiu a colocação de iluminação do exterior do campo do Liceu, que era uma necessidade e ensejos antigos.-----

Falou do Projeto Sénior + Ativo, que reuniu uma boa parte dos seus participantes para uma festa de Natal.-----

A atribuição da Medalha de Mérito, pelo Senhor Presidente da República ao CTOE.----

A procissão de São Martinho, na Freguesia de Lazarim, destaca-a aqui, porque sabe que não se fazia a alguns anos, tendo sido um evento muito interessante, que mostra mais uma vez a singularidade, tradições de Lazarim, que vão muito para lá do

Entrudo, e são muitíssimo importantes, para suportar o processo e projeto de preservação da Mascara, do Entrudo e desta importante tradição de Lazarim.-----
 Referiu à abertura da Casa da Torre, onde decorreu uma reunião pública da Câmara, e no dia seguinte uma reunião do Conselho Intermunicipal da Cim Douro.-----
 Destacou a aprovação do projeto das residências universitárias, já aqui se falou disso. E também, já foi aqui falado da AD – Associação Cultural de Dança e dos prémios que conseguiu, dando corpo a um trabalho muito importante que o nosso associativismo, na área recreativa, cultural e desportiva tem levado a cabo.-----
 Em resumo, esta é a informação escrita, são mais de sessenta pontos, fica por isso, ao dispor dos membros da Assembleia, para qualquer esclarecimento que queiram sobre os mesmos.-----

Deliberação A Assembleia apreciou a informação escrita do senhor Presidente da Câmara.-----

3.2 **ASSUNTO:** APRECIACÃO E DELIBERRAÇÃO DA PROPOSTA DO REGULAMENTO MUNICIPAL DO PROGRAMA “JOVEM AUTARCA”, DO MUNICÍPIO DE LAMEGO -----

Presente à sessão da Assembleia Municipal a proposta de deliberação da Mesa da Assembleia, para que, face ao exposto, em conformidade com as disposições conjugadas dos artigos 112.º n.º 7 e 241.º da Constituição da República Portuguesa, do artigo 23.º n.º 2 alínea d) e do artigo 33.º n.º 1 alínea k) do Anexo I à Lei n.º 75/2013 de 12 de Setembro, na sua redacção actual, e em observância do disposto no artigo 101.º do Código do Procedimento Administrativo, elabora-se o projeto de Regulamento Municipal “Jovem Autarca” do Município de Lamego, submetido a aprovação da Assembleia Municipal de Lamego, nos termos e ao abrigo do previsto no artigo 25.º n.º 1 alínea g) do Anexo I, à Lei n.º 75/2013 de 12 de Setembro, na sua redacção actual.-----

Tomou a palavra o **Presidente da Assembleia** para dizer que, este ponto é da iniciativa da Mesa da Assembleia Municipal. Quer aqui informar a Assembleia que se vai fazer uma apresentação muito sumária do projeto, Este ponto e a sua discussão, se os membros da Assembleia concordarem, até porque, desde a disponibilização dos documentos até agora, foram chegando à Mesa alguns contributos que gostaria de integrar na proposta a submeter à votação. Este assunto transitaria para apreciação e votação, para sessão da Assembleia de fevereiro, crê que ainda se vai a tempo de implementar o programa, espera a colaboração da senhora Vereadora da Educação nos meses de março e abril.-----

Explicando, muito sumariamente, os objetivos do programa, disse que, costuma ser uma incumbência das Assembleias Municipais organização das Assembleias Municipais da Juventude. O Objetivo este ano e a proposta da Mesa da Assembleia Municipal, vai no sentido de trazer aqui um formato que fosse um bocadinho mais inovador às antigas Assembleias Municipais da Juventude. Seria um formato que

passaria pela seguinte forma : É na mesma um concurso, diga-se assim, entre equipas de estudantes dos vários agrupamentos e do colégio que se podem inscrever, em dois escalões etários. Os objetivo a que, em vez de se fazer a tradicional Assembleia de Futuro, em que havia a proposta de uma ideia e a votação dessa ideia na escola e depois defendiam-na aqui na Assembleia Municipal do Futuro. Agora a ideia é que se faça isto num formato de jogo, o jogo do tabuleiro. Um jogo feito de propósito para esta iniciativa, que está a ser desenvolvida a ideia, pela empresa Science4you e o lançamento a nível nacional seria aqui em Lamego, com este projeto. Criar-se-ão equipas nos vários agrupamentos, as equipas jogam nos agrupamentos e no colégio entre si. E depois, as equipas finalistas disputariam uma final, aqui no Edifício dos Paços do Concelho de Lamego ou noutra. -----

Informou que o jogo passa automaticamente não só pela exposição de uma ideia para o Município, mas por um conjunto de perguntas de cultura geral política, de cidadania, etc. Mas também com esse movimento de intervenção no território, que ao longo do jogo são lançados desafios, para que as equipas tenham uma reflexão, possam ter ideias, como intervir na sua escola, como intervir na sua rua, intervir no bairro, etc. E depois o objetivo é que na final, exista uma síntese e que sejam apresentadas essas melhores ideias que surgiram ao longo das várias etapas do concurso, também fosse essa síntese, essas ideias apresentadas ao executivo e aos membros desta Assembleia Municipal.-----

Em conclusão, disse que é um formato diferente do formato inicial, uma proposta que a Mesa assume, o risco por inteiro, caso corra bem, caso corra mal, e que irá explicar, sem prejuízo deste ponto ser alterado e ser discutido, ser aprovado ou não, na próxima sessão da Assembleia Municipal. -----

Na próxima sessão da Assembleia Municipal trar-se-á uma imagem gráfica do desafio que já existe, mas que não foi anexa aos documentos, mas também já existe esta imagem gráfica, para que depois os membros da Assembleia tenham uma maior visibilidade sobre esta ideia que se está a propor. -----

Interveio o membro **Viriato Lemos** para dizer que tem uma dúvida em relação a este ponto, perguntando ao Presidente da Assembleia quanto a que vai custar esta proposta.-----

Interveio o **Presidente da Assembleia** para dizer que este ponto transita para a ordem de trabalhos da próxima sessão da Assembleia Municipal, Mas pode adiantar que o custo deste programa seja o custo dos kits que serão as ofertas para os estudantes que participarem no programa. Está-se a falar de cerca de mil unidades, a um custo unitário de 4.15€, está-se a falar de um custo máximo de cinco mil euros para desenvolver o programa. Mas esta proposta será votada e melhor explicada, inclusivamente todas as questões financeiras na próxima sessão da Assembleia de fevereiro.-----

Deliberação: Transita para a próxima sessão, esperando contributos dos membros da Assembleia Municipal.-----

Interveio o **Presidente da Assembleia** para dizer que à semelhança do que se fez no ano anterior, o mapa de pessoal deve ser aprovado ao mesmo tempo em que se dá a aprovação do orçamento e grandes opções do plano, etc. E considerando que o regulamento e o mapa de pessoal acabam por estar, sempre, interligados, na arquitectura dos serviços, aquilo que se proporia era que à semelhança do ano anterior, o ponto 3.3 do regulamento da organização dos serviços municipais e o ponto 3.4 da apreciação e deliberação da proposta do mapa de pessoal para o ano de 2023, que a sua discussão fosse feita em conjunto e depois votar-se-ia ambos os documentos em separado. -----

Tomou a palavra o **Presidente da Câmara** para dizer que esta alteração ao regulamento de organização dos serviços municipais é pontual. Na reestruturação efetuada no ano anterior e aprovada nesta Assembleia Municipal, tinha-se criado a divisão de Desenvolvimento Económico e Turismo. O que se verifica que esta divisão contempla duas áreas de divisão muito distintas. Uma área que tem a ver com as candidaturas a fundos comunitários, todas as questões relacionadas com o financiamento da atividade do Município, especialmente o financiamento comunitário de obras, de projetos e materiais. É portanto uma componente estrutural, estratégica do funcionamento da autarquia, que tem como responsabilidade, no período de duração do PRR e do Portugal 2030 obter financiamentos para o Município, entre trinta e cinco a quarenta milhões de euros, seria o objetivo. -----

O que acontece a que no seio desta Divisão de Desenvolvimento Económico e Turismo, há outro tipo de atividades, que são atividades, meramente, funcionais, de gestão corrente, do dia-a-dia. Tem a ver com a gestão do Posto de Turismo, com a promoção e realização dos diversos eventos que ao longo do ano animam a cidade de Lamego. Tem a ver com a representação do Município em eventos externos que decorrem noutros municípios ou até no estrangeiro. Portanto, o que se tinha aqui era uma partilha de recursos que devem estar afetos à componente mais estratégica, a serem utilizados na gestão do dia-a-dia, porque, efetivamente, os recursos são, sempre, escassos, e o trabalho burocrático para a montagem destes eventos, é bastante grande. E nesse sentido, está a propor, voltar à estrutura anterior, em que a componente de fundos estruturais e a componente de gestão das atividades de turismo do Município são separadas em duas entidades, uma divisão e um gabinete de desenvolvimento económico e turismo. -----

Portanto, tratando-se de uma alteração pontual e justificada desta forma simples, pede aos membros da Assembleia que possa ser aprovada.-----

Relativamente ao mapa de pessoal, disse que identifica um conjunto muito alargado de necessidades, de reforço dos recursos humanos do Município. Parte deles tem a ver com as novas funções que foram absorvidas ou integradas em abril passado, na

área da educação. Em que se passou a ter, para além das cercas de setenta pessoas, que se tinham nas escolas, mais cento e cinquenta funcionários que provêm do Ministério da Educação, verificando-se um número muito elevado, quer de baixas, quer de reformas, o que obriga a uma rotação e uma renovação de quadros. -----

Por outro lado, disse que foram identificadas carências pontuais em diversas divisões, de técnicos de várias categorias profissionais. E, numa parte concreta, que são os serviços urbanos, foram identificadas carências muito grandes, também por envelhecimento e reforma dos funcionários, que exerciam um conjunto de atividades de natureza mais operacional, nomeadamente ao nível dos cantoneiros, calceteiros, pedreiros e trolhas. Todo esse tipo de funções que estão bastantes ausentes do Município. -----

Por fim, referiu que de todas estas vagas que estão identificadas no quadro de pessoal, muitas delas destinam-se a consolidar mobilidades que já estão autorizadas. Ou seja, não são vagas para preencher com pessoas a recrutar, são vagas para preencher com pessoas que já integram o quadro do Município, eventualmente, nalgumas situações, pontuais pedidos de mobilidade, que se tem de outras autarquias. E portanto, nesse sentido, o mapa de pessoal reflete um compromisso, entre aquilo que foram as necessidades inventariadas e aquilo que é também a capacidade do Município para financeiramente fazer face ao crescimento da sua despesa com recursos humanos. Nesse sentido, pede também aos membros da Assembleia Municipal que este plano seja aprovado. -----

Tomou a palavra o membro **Romeu Sequeira** para dizer que, relativamente à alteração do regulamento de organização dos serviços municipais, e até à semelhança do que foi dito, por ele próprio, no ano transacto, é óbvio, que o Município tem legitimidade para alterar a orgânica do quadro de pessoal. Embora, também seja importante voltar a dizer que o Município deve pautar-se por uma boa política no que diz respeito à gestão dos recursos humanos. E deste modo, coloca já uma questão ao Presidente da Câmara, porque ainda há um ano atrás, fez-se a apreciação e aprovação de uma alteração a este regulamento, passado um ano, está-se a fazer, exatamente, o mesmo, ou seja, aqui alguma coisa falhou, foi o planeamento, a que se deve novamente esta alteração? Isto para que não se esteja para o próximo ano a fazer mais uma alteração. Recordando e apesar da legitimidade que existe por parte da Câmara, é preciso ter em atenção para não existir aqui diversas alterações, inclusivamente à orgânica, por parte dos serviços municipais. -----

Disse que verificou que o Presidente da Câmara já referiu algumas dessas alterações que foram introduzidas, mas, nalgumas alterações orgânicas há, de facto, um aumento, uma vez mais, do número de colaboradores. Sem por em causa aquilo que deve ser a resposta do Município para com os cidadãos, naquilo que é uma resposta mais adequada, é preciso pautar aqui por uma boa gestão dos recursos humanos. Ou seja, isto também está reflectido no mapa de pessoal, há mais uma abertura de vagas

para além daquelas que já foram realizadas há um ano atrás e é preciso perceber-se, realmente, são mais despesas para o Município, é preciso, uma vez mais, pautar por uma boa gestão, até porque há esta alteração da orgânica que foi feita no ano passado, mas pelos vistos não deu resposta. É preciso, realmente, verificar o que é que se está passar em relação a isso.-----

Depois, em termos daquilo que diz respeito à alteração da organização dos serviços municipais, quer aproveitar a oportunidade, para reforçar uma vez mais, já o tem dito algumas vezes, a necessidade da Câmara Municipal, ter aqui um papel mais proactivo, no que diz respeito à dinâmica do turismo, naquilo que é o seu desenvolvimento. Já aqui tem dito várias vezes, isto é transversal a todos os serviços municipais, o turismo tem aqui, realmente, um papel muito importante para alavancar a economia, não só a de Lamego, e até aproveitando aquela centralidade que se falava no ponto anterior, para alavancar a região e, Lamego tem de liderar isso. -----

Disse ser necessário ter-se aqui uma estratégia futura, que seja direccionada para o turismo, que possa, inclusivamente, alavancar outras áreas como a agricultura.-----

Até por exemplo, uma das coisas que falou na última Assembleia, é o facto de ser necessário ter-se roteiros turísticos físicos e digitais, algo tão essencial e importante. Foi dito, inclusivamente, na altura pela Chefe de Divisão que está responsável por essa dinâmica, que no próximo ano se iria ter isso. Espera que isso possa acontecer, porque isto acontece em alguns concelhos e têm resultados. É uma dinâmica que, de facto deve acontecer. -----

Deixou uma sugestão para reflexão, até aproveitando o potencial, conhecimento e a capacidade dos colaboradores da Câmara Municipal, por exemplo, no que diz respeito ao posto de turismo. Acha que se podia aproveitar esse capital para criar uma nova dinâmica na própria loja. Nomeadamente no que diz respeito à divulgação e na interacção com os turistas que visitam a cidade, até porque, muitas das vezes os turistas visitam-nos, mas não existe, depois um roteiro que seja bem definido. Ou seja, os turistas vêm à cidade, mas onde é que eles devem ir? O que é que devem fazer? Acha que o posto de turismo podia ter uma dinâmica interessante neste sentido, porque não, até, acompanhar algumas visitas, quando se assim justifiquem, acha que poderia ser aqui um bom ponto de partida para se criar essa dinâmica. -----

E além disso, há também aqui um aspeto muito importante e que resulta da visita guiada aos diversos serviços camarários, realizada na última sessão, que tem a ver com as condições, já foi falado aqui pelo PSD/CDS, muito bem, gostava de reforçar isso, para que os funcionários da Câmara, possam fazer um bom trabalho. Mas também é preciso criar condições, para que, de facto, eles possam dar melhores respostas aos nossos cidadãos. E verifica-se, enfim, não só o material informático, que muitas das vezes, já não é adequado, já tem alguma idade. O próprio mobiliário, mesmo até a organização do espaço, para criar mais privacidade, naquilo que até são as execuções do trabalho. Acha que, sinceramente, podia-se pensar em algumas

dinâmicas, sem ter grandes custos, porque o Presidente da Câmara falou em relação a isso, mas, por vezes, uma reorganização mais adequada, pode ter até aqui algumas vantagens. Por deixo também aqui e reforça a posição plasmada pelo grupo municipal PSD/CDS nesse sentido.-----

Também disse que, além do turismo, fazendo aqui uma ponte com a cultura, tem um papel fundamental, naquilo que são as criações das dinâmicas deste Concelho. Acha que também há aqui uma perspetiva para reflexão. Seria importante criar-se algumas dinâmicas, que permitissem uma melhor captação e até de fidelização de públicos para a nossa cultura. Isto com recurso através de aplicações de marketing dinâmico, às instituições, algumas atividades culturais do Concelho de Lamego, que possam ser feitas também em parceria com algumas instituições. Acha também que seria importante uma melhor programação. Deixa esta reflexão, até porque aquilo que ele tem visto e ao que lhe chega, por isso seria importante perceber isso, é que em muitos espetáculos, a sua adesão é muito fraca, espetáculos com muita pouca gente, isto não é nenhuma crítica, pois quando as coisas não estão bem, tem que se criar uma dinâmica diferente, e tentar perceber qual é a melhor forma de se conseguir dar resposta a isto. -----

Por isso, acha que é importante facilitar, inclusivamente, o acesso das pessoas a determinados eventos, envolvendo dinâmicas que pudessem envolver a sociedade, e também, neste caso, direccionadas para o turismo. Ou seja, acha que, sinceramente, devia haver, é uma metodologia que devia ser feita, uma melhor divulgação e promoção do nosso cartaz cultural junto das unidades turísticas, junto dos hotéis, junto dos restaurantes, criando aqui uma dinâmica envolvente da cidade. Aliás, a Junta de Freguesia de Lamego tem feito uma dinâmica muito interessante, "Lamego à Mesa". É esta reflexão que se precisa de criar no Concelho de Lamego, tentar encontrar aqui uma forma mais vincada neste sentido.-----

Para finalizar e pegando naquilo que o Presidente da Câmara falou, referindo algumas alterações ao organograma, viu essas alterações, exatamente aquilo que o Presidente falou, inclusivamente no serviço ao empreendedor e empreendedorismo. Disse que isso já funciona há cerca de um ano. Não vê informação no site da Câmara relativamente a isto, gostaria de saber de que forma o cidadão tem conhecimento desta dinâmica, onde funciona. Pois durante a visita aos serviços camarários, não se recorda do Presidente da Câmara ter apresentado este serviço, gostava que o Presidente da Câmara dissesse alguma coisa, quais foram as atividades que foram desenvolvidas, qual é o balanço que faz sobre isto, pois já decorreu um ano. Isto volta-o, novamente, à tal dinâmica para com as empresas. É importante conseguir-se capitalizar aquilo que é a presença das empresas para o Concelho de Lamego. -----

Usou da palavra o membro **Domingos Nascimento** para dizer que as organizações têm que estar, sempre, em constante adaptação à realidade. As organizações têm que

ter em conta os contextos, os contextos favoráveis, os contextos desfavoráveis, os seus pontos fortes e as suas ameaças.-----

Disse que, no fundo, a alteração ao regulamento de organização dos serviços municipais, responde, naturalmente à leitura que executivo faz num determinado contexto. -----

Pois por aquilo que percebeu, tendo como linhas orientadoras à aproximação do cidadão, desburocratização, de racionalização, eficiência e eficácia, para uma maior coerência e objectividade, procurando, naturalmente, prestar cada vez melhor, serviços aos cidadãos.-----

Afirmou que as alterações que analisou, são alterações coerentes, e que vão, naturalmente ao encontro destes objetivos. -----

O turismo e o gabinete de desenvolvimento económico e turismo, nomeadamente à vertente do turismo e promoção do território, têm uma tarefa árdua pela frente, e, naturalmente, convém que esteja cada vez mais estruturado, de forma a responder a essas necessidades. A promoção do território, a estratégia para o turismo, e depois um outro aspecto que para ele é muito caro, que é o posicionamento da marca Lamego. Conforme já tem dito algumas vezes, a marca Lamego é uma das marcas mais relevantes do país é preciso aproveitá-la, é preciso ter algum cuidado para que não se estrague o seu posicionamento. -----

E depois, também, claro o estreitamento de parcerias estratégicas com os vários parceiros, o problema é conseguir-se maximizar e potenciar aquilo que se pode fazer nesta cidade e neste Concelho.-----

Quanto à alteração da divisão estratégica e fundos estruturais, disse que há aqui um caminho longo pela frente, na medida em que é uma divisão que tem grandes desafios pela frente. E uma organização com este desafio, tem que estar muito atenta às oportunidades, particularmente naquelas que o Presidente já falou, ligadas ao PRR e a outros fundos estruturais. Afirmou que as atividades económicas, os fundos comunitários e o empreendedorismo, exigem uma definição de uma estratégia, que procure meios financeiros de uma forma continuada, para que se consiga mexer com a dinâmica económica do contexto do Concelho. E, naturalmente, consiga-se aproveitar os fundos comunitários para se valorizar o património do Concelho, valorizar-se as infra-estruturas do Concelho, e conseguir-se também dar possibilidades de apoio social às pessoas. Esta divisão, segundo a sua perspetiva, é, absolutamente, estratégica para o futuro. -----

Ressalva aqui um outro aspeto, que é o Conselho Económico de Lamego, procurando, de uma forma formal e não de uma forma solta, o debate para a definição da estratégia, em constante diálogo com os agentes do desenvolvimento do território. ----

Um outro ponto relevante, é o serviço de fundos estruturais, com a captação de meios, conforme já referiu, o trabalho no âmbito das candidaturas de acompanhamento e controle dessas candidaturas. E depois, conforme já aqui foi referido, o Gabinete de

Apoio ao Investidor e ao empreendedorismo. O trabalho está a ser feito, o contexto socioeconómico está numa profunda mudança, todos o sabem, e esta nova realidade exige novas soluções, é isso que, certamente, o executivo está a procurar encontrar, de forma a dar resposta a estas novas exigências. Captar investimento e acompanhar esse investimento com proximidade. -----

Relativamente ao mapa de pessoal, afirmou que ele é tão-somente o trabalho da análise que é feita do contexto, por força da receção de novas competências, as que já existem e aquelas que vão acontecer brevemente, o Município tem que se adaptar e tem que se adequar a essas novas respostas. A cidade de Lamego e o Concelho de Lamego exigem do Município uma constante aproximação à realidade e uma constante aproximação às novas oportunidades. -----

Quanto à perspetiva que foi aqui anunciada pelo partido Socialista, pensa que no fundo, aquilo que se pode extrair, concorda com esta nova forma de organização, e estão expectantes como a coligação “Somos Lamego” e tão empenhados quanto a coligação, para que os serviços do Município sejam eficientes, eficazes, sempre ao serviço dos cidadãos. -----

Interveio o membro **Alexandre Hoffmann** para dizer que sobre o ponto 3.3, disse que este ponto vem dizer que o Rosm é da responsabilidade do poder executivo e do Presidente da Câmara e de como crê, o próprio executivo, que a organização da Câmara dará a melhor resposta. Isto não lhe merece mais apreciação que esta. É algo que não lhe faz qualquer tipo de confusão.-----

Sobre a questão do Mapa de Pessoal crê, carece de dizer que e crê também que pode ser reconhecido de forma prática, que a CDU é a força política que mais entende o papel fundamental que a administração pública e a administração local desempenham, em que releva o papel do funcionário público e dos serviços públicos como pilares do estado democrático. Após anos de limitações à contratação, seja pela via da situação económica do município ou pelas imposições sem critério e fundamentação dos tempos da TROIKA; o processo de requalificação dos serviços e reforço dos quadros é tarefa urgente e necessária, para que às competências dos serviços públicos possam ser dadas respostas de qualidade. Contudo, e se é verdade que partilha a preocupação com a regularização dos vínculos dos trabalhadores à sua entidade patronal, neste caso a própria Câmara Municipal, não deixara de parte o aviso que sempre traz, sobre o uso e abuso dos contratos precários e de inserção, injustos do ponto de vista salarial e dos direitos laborais. Deve o Município pautar a sua ação pelo melhor dos exemplos, e não promover a imagem de entidade que prolonga a incerteza na vida dos seus trabalhadores através da precariedade contratual, e garantir que para cada posto de trabalho haja um contrato de trabalho permanente. Os que criticam abertamente o reforço de quadros na administração local e a sua normal estruturação de acordo com as necessidades dos serviços, que ao mesmo tempo pretendem seguir ou dizem pretender seguir os modelos económicos de países nórdicos, que possam

saber que o peso da função pública no orçamento de estado, continua a ser dos mais baixos a nível europeu, surgindo como explicação para a uma gradual degradação na prestação dos serviços públicos. Assim, espera-se que o mapa de pessoal, que contará com o seu voto favorável, aqui apresentado, possa vir a dar resposta a estas preocupações.-----

Usou da palavra o membro **Pedro Torres** para dizer, que, logicamente, o grupo municipal do partido Socialista não irá estar numa posição de votar contra, estará numa posição de viabilização do processo, votará pela abstenção, isso acaba por ser um voto ao mesmo tempo de confiança e uma atitude responsável, por parte do partido Socialista.-----

Contudo, faz aqui um reparo, porque também compete aos membros fazer aqui apreciações políticas, não é só, fazer apreciações técnicas, compete-lhes também fazer apreciações políticas. Assim não poderia deixar de reparar, que estas alterações e estas propostas que são apresentadas, trazem aqui uma consequência que é um claro equívoco. O esvaziar pela parte do executivo daquilo que são as suas competências, concretamente, o Vereador José Pinto fica, claramente, com o trabalho muito mais folgado, como menos competências, com o sinal político que isso, logicamente, deixa. -----

Usou da palavra o **Presidente da Câmara**, para responder desde já, ao membro Pedro Torres, que é pena que o membro Pedro Torres que não leia os documentos, é pena que o membro Pedro Torres não conheça a organização dos serviços, é pena que o membro Pedro Torres não conheça a distribuição de pelouros desta Câmara Municipal. É pena que o membro Pedro Torres venha aqui dizer umas brincadeiras, sobre aquilo que é o Concelho e não se tenha preparado, não esteja informado para falar seriamente sobre estas coisas. -----

Afirmou que a distribuição de pelouros mantém-se, exatamente a mesma, o vereador José Pinto continuará com o Pelouro do Desenvolvimento Económico e as Atividades Económicas, o Presidente da Câmara continuará a tutelar os fundos comunitários, tal como era até aqui. Tal como acontece nas outras divisões, a Divisão de Obras e Urbanismo, em que o vereador José Pinto tutela a parte do urbanismo e o Presidente da Câmara a das Obras Municipais. Portanto, não muda, absolutamente, nada em relação a isso, e se a ideia era dar aqui uma alfinetada política, uma redistribuição de pelouros no executivo, não há redistribuição de pelouros, mantém-se, exatamente, as mesmas competências, tal como estão neste momento.-----

Relativamente às questões mais concretas que aqui foram colocadas e mais sérias, disse ao membro Romeu Sequeira que esta alteração é, de facto, meramente pontual. A alteração feita há um ano atrás, foi uma alteração estrutural grande, com a criação de novas divisões, novos gabinetes. Duas unidades, nomeadamente a Unidade de Recursos Humanos, é uma área que tem de valorizar muito na estrutura do Município. Esta é uma alteração pontual, que se resume a voltar a dividir a Divisão de Estratégia

e Fundos Estruturais (DEFE) num gabinete e divisão como era anteriormente. Mudar o Gabinete de Apoio ao Imigrante para o Balcão Único. Porque acha que os imigrantes são cidadãos de pleno direito como os demais, não tem que ser atendidos num edifício diferente e de forma diferente. Têm o direito como todos os cidadãos, de ir ao Município e entrar pela porta principal e serem atendidos no Balcão Único, que atende todos os munícipes, todos os cidadãos que procuram a Câmara Municipal de Lamego. -----

Relativamente ao apoio ao Investidor e ao Empreendedorismo, afirmou que, efetivamente esta foi uma das funções que ficou diluída, dentro da multiplicidade de assuntos que, diariamente, eram geridos por esta divisão. Nomeadamente aquelas questões mais correntes, como as Feiras e Mercados, eventos que são rotineiros, e a gestão do Posto de Turismo. Isso levou a que, efetivamente, não houvesse uma expressão que fosse muito visível no trabalho de apoio ao investidor e ao empreendedorismo. Resumindo-se esta situação às situações em que era o investidor que procurava o Município e não haver da parte do Município uma política proactiva de informação ou de aconselhamento de quem quer investir no Concelho. -----

No que concerne à questão cultural, estão de acordo que, quando se tem uma programação tão ecléctica, muito aberta, tem-se de tudo. Tem-se espetáculos que tem muito pouca gente, mas tem-se também espetáculos que estão sempre cheios. Basta ver as festas de Natal que decorreram neste período, e a que, obviamente, ocorrem por questões efetivas, os pais e familiares das crianças, nomeadamente quando são eventos das escolas. A média dos sessenta espetáculos que foram realizados é superior a cento e cinquenta espetadores por sessão. Sabe-se que há algumas com meia dúzia, dez, quinze, vinte pessoas. Um caso insólito, pois um espectáculo com Carlos Nunhes realizado no TRC, teve muito pouca gente.-----

Afirmou que muitas vezes não é o cartaz, não é o nome que enche as salas, é o tipo de música ou é a questão efetiva. Há que trabalhar para ter mais público, efetivamente, não se tem mais público, tem-se uma população que está a envelhecer. Tem-se uma população que era culta, e que frequentava todos os eventos culturais do Município com regularidade, que hoje está, progressivamente, envelhecida, já não aparece e tem que ser substituída por outra população, por novos públicos, públicos mais jovens, que, necessariamente, não se vão rever em toda a programação cultural que se tem, mas apenas, numa parte dela. Portanto, isto é um trabalho permanente, tem que ser feito, que está a ser feito, e vai ser reforçado com a nova equipa de programação cultural, que está ao serviço do Teatro, e da qual se espera resultados durante o próximo ano.-----

Relativamente às questões suscitadas pelo membro Alexandre Hoffmann, afirmou que discorda de muitas coisas relativamente àquilo que é o posicionamento, daquilo que é o partido Comunista, em relação ao papel da administração pública. Porque há, efetivamente, funções que os privados podem desempenhar muito melhor do que a

Administração Pública. Tem-se a consequência de que, para se ter uma Administração Local que seja capaz de dar resposta aos problemas dos cidadãos, os seus colaboradores, funcionários do Município que têm que ter condições de trabalho, têm que ter respeito pelos seus direitos laborais, porque só assim, de facto, se pode exigir toda a dedicação e trabalho, que as funções públicas e o serviço ao cidadão exigem. Está-se a procurar fazê-lo e este Mapa de Pessoal procura também responder a esta necessidade.-----

Tomou a palavra o membro **Pedro Torres** para dizer que, quando o Presidente da Câmara ouve e não gosta do que quer que seja, utiliza sempre, uma atitude que é baixa, é mesquinhez e é vergonhosa, quando o acusa e tenta passar isto para as pessoas, acusa as pessoas de não lerem os documentos, mas lê, não só lê os documentos, como lê muitas barbaridades do Presidente da Câmara. Portanto, diz-lhe uma coisa, pode não gostar dos comentários, mas neste momento o Presidente da Câmara só tem que se habituar. -----

Usou da palavra o **Presidente da Câmara** para responder ao membro Pedro Torres, dizendo-lhe que se leu os documentos, não entendeu o que ainda é pior. -----

Interveio o membro **Romeu Sequeira** para colocar umas questões relativamente ao Conselho Económico Social, como foi referido pelo membro Domingos Nascimento, tem algumas dúvidas em relação a isto e gostava de saber, se o Presidente da Câmara o pode esclarecer. Quer saber mais sobre essa instituição e quais os critérios que serão usados para a sua constituição.-----

Alerta, pois fez um pequeno estudo comparativo de outras câmaras, para perceber como elas estavam a operacionalizar este Conselho Económico e, reparou que algumas câmaras têm um regulamento específico para regular a sua constituição. Queria perceber um pouco disso, se vai ser necessário, se não vai ser necessário.-----

Interveio o **Presidente da Câmara** para dizer que a questão colocada pelo membro Romeu Sequeira é muito pertinente. O Conselho Económico existe na orgânica há mais de dez anos. E nunca foi constituído, precisamente, porque se parte de uma folha vazia, e é necessário definir quem compõe este conselho. Só há uma maneira, começar a reunir todos os atores do tecido económico do Município, começar a ouvi-los e a partir daí definir uma estrutura para o conselho que possa depois levar ou à criação de um regimento interno ou um regulamento que seja aprovado em Assembleia Municipal. Este tem sido, efetivamente, o óbice, a dificuldade para a constituição do conselho. Não se tem outros elementos que possa aqui trazer, a não ser a experiência de outros municípios, e também a exclusão de outros conselhos que já existem no Município. Podia-se, por exemplo, fazer um Conselho Económico e Social e replicar aqui um pouco, aquilo que é a estrutura e a representatividade dos Conselhos Económicos à escala nacional. Mas como já se tem o Conselho Local de Ação Social e tem-se outras estruturas na parte social que já funcionam autonomamente, quer-se criar aqui uma estrutura que fosse dedicada,

exclusivamente, aos empresários, aos investidores, àqueles que criam emprego e riqueza, para terem um espaço, um fórum, onde a sua voz pudesse ser ouvida. Em que termos? Este é, efetivamente, um desafio que se tem pela frente, mas que, naturalmente, se passar pela criação de um regulamento municipal, ele será presente à Assembleia para apreciação e deliberação.-----

3.3. **ASSUNTO:** APRECIÇÃO E DELIBERAÇÃO DA 1.ª ALTERÇÃO AO REGULAMENTO DA ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS MUNICIPAIS (ROSM)

Presente à sessão da Assembleia Municipal a proposta da Câmara Municipal, que nesta ata se dá por integralmente reproduzida e dela faz parte integrante, do seguinte teor: -----

“Considerando que a organização dos serviços municipais tem por princípios, entre outros, a aproximação dos serviços aos cidadãos, a desburocratização, a racionalização de meios e da eficiência na afetação dos recursos públicos, a melhoria quantitativa e qualitativa do serviço prestado e a garantia da participação dos cidadãos. Para efeitos do disposto no n.º 6 do artigo 10º do Decreto-Lei n.º 305/2009, de 23 de outubro, conjugado com os artigos 130º e 131º do Código do Procedimento Administrativo e artigo 56º do anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, nas reuniões extraordinárias da Câmara Municipal de 14 de dezembro de 2021 e da Assembleia Municipal de Lamego, na sessão realizada no dia 28 de dezembro de 2021, foi aprovado, ao abrigo da alínea m) do n.º 1 do artigo 25º, do anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, conjugado com o artigo 6º do Decreto-Lei n.º 305/2009, de 23 de outubro, e do artigo 25º, da Lei n.º 49/2012, de 29 de Agosto, o Regulamento da Organização dos Serviços Municipais de Lamego (Anexo I), o Organograma (Anexo II) e Regulamento dos Cargos de Direção Intermédia de 3º Grau do Município de Lamego (Anexo III). -----

O Regulamento de Organização dos Serviços Municipais de Lamego (ROSM) foi publicado na 2ª Série do Diário da República, n.º 15, de 21 de janeiro de 2022, sob o Despacho n.º 910/2022. Nesta medida, considerando a avaliação dos resultados obtidos até à presente data e a respetiva ponderação dos mesmos, ficou demonstrada a necessidade de proceder a algumas alterações ao ROSM, designadamente, o ajustamento em matéria de competências e atribuições em algumas unidades orgânicas, que carecem por isso de uma definição mais objetiva para que a atividade dos respetivos serviços se possa desenvolver de forma mais adequada e operacional, de forma a adequar os serviços às necessidades de respostas no que concerne a simplificação, eficácia e eficiência na prossecução dos objetivos preconizados nos termos do estatuído no Decreto-Lei n.º 305/2009, de 23 de outubro.-----

Assim, com vista a dar satisfação ao anteriormente exposto e ao abrigo do disposto na alínea a) do artigo 7º do Decreto-Lei n.º 305/2009, de 23 de outubro, na sua atual redação, das competências previstas na alínea m) do n.º 1 do artigo 25º, e alínea k) do n.º 1 do artigo 33º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na sua atual redação,

propõe-se que a Câmara Municipal delibere aprovar a proposta de alteração ao Regulamento de Organização dos Serviços Municipais de Lamego (ROSM), bem como o seu envio à Assembleia Municipal para deliberação e aprovação da presente proposta e respetivos anexos.” -----

Deliberação: Aprovada, por maioria, com vinte e seis votos a favor e treze abstenções.-----

3.4. **ASSUNTO:** APRECIACÃO E DELIBERAÇÃO SOBRE A PROPOSTA DO MAPA DE PESSOAL PARA O ANO DE 2023-----

Presente à sessão da Assembleia Municipal a proposta de deliberação da Câmara, que nesta ata se dá por integralmente reproduzida e dela faz parte integrante, do seguinte teor: -----

“Considerando que, nos termos do disposto na alínea o), do n.º 1, do artigo 25º, conjugada com a alínea c), do n.º 1, do artigo 33º, ambos da Lei no 75/2013, de 12 de setembro, e da alínea a), do n.º 2, do artigo 3º, do Decreto-Lei n.º 209/2009, de 3 de setembro, compete à Assembleia Municipal, sob proposta da Câmara Municipal aprovar, manter ou alterar o Mapa de Pessoal do Município, proponho a aprovação do presente Mapa de Pessoal para 2023 o qual foi elaborado tendo em conta a adequação da estrutura orgânica do Município de Lamego, às regras e critérios estabelecidos na Lei n.º 49/2012, de 22 de agosto, contemplando um total de 424 postos de trabalho ocupados e 77 postos de trabalho por ocupar e posterior envio à Assembleia Municipal de Lamego, para deliberação.” -----

Deliberação: Aprovada, por maioria, com vinte e oito votos a favor e onze abstenções.

3.5. **ASSUNTO:** APRECIACÃO E DELIBERAÇÃO DA II ALTERAÇÃO MODIFICATIVA (SNC-AP NCP 26 - 2023-----

Presente à sessão da Assembleia Municipal a proposta de deliberação da Câmara Municipal, do seguinte teor:-----

“Considerando que: a) Consta da informação da Gestão Financeira n.º 6078/22, os fundamentos para a alteração modificação ao orçamento & GOP’S 2022, este aprovado em 28 de dezembro de 2021, pela Assembleia Municipal; b) Compete à Assembleia Municipal, sob proposta da Câmara, nos termos da alínea a) do n.º 1 do artigo 25º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, proceder à aprovação da alteração modificativa. Nesta conformidade, submeto à consideração superior: -----

1. Apreciação e votação pela Câmara Municipal, nos termos da alínea i), do n.º 1, do artigo 33º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, da II alteração modificativa orçamental, no montante total de 4 400 000,00€;-----

2. Apreciação e votação pela Assembleia Municipal da alteração modificativa, nos termos da alínea a) do n.º 1 do artigo 25º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, de Acordo com os mapas em anexo.” -----

Interveio o **Presidente da Câmara** para dizer que o orçamento é um instrumento previsional, vai evoluindo ao longo do ano com a execução de um conjunto de atividades, algumas dentro do orçamento que está previsto, outras, com alterações.---- O orçamento foi objeto de algumas modificações ao longo do ano. E o que se está a propor nesta revisão orçamental, alteração modificativa, é o ajustamento dos valores orçamentados, para os valores próximos dos reais executados, libertando assim, um conjunto de verbas que não foram cativadas durante o ano, ou que tendo sido cativadas, só serão executadas no próximo ano, por estarem a decorrer os procedimentos de adjudicação das respetivas obras.-----

Afirmou que é uma alteração que, tipicamente, já é realizada em todos os executivos, e mais uma vez a traz nesta altura. -----

Deliberação: Aprovada, por maioria, com vinte e oito votos a favor e onze abstenções.

Interveio o **Presidente da Assembleia** para dizer que interrompia aqui os trabalhos para almoço, e que os mesmos seríamos retomados às catorze horas e trinta minutos.

Retomados os trabalhos, interveio o **Presidente da Assembleia** para dizer que se tinha ficado no ponto 3.5, com a aprovação da alteração modificativa. Agora inicia-se a discussão do ponto 3.6. Disse que foram distribuídos os seguintes documentos: O plano Plurianual de Investimentos, o Plano de Atividades Municipais, as grandes opções do Plano, o orçamento e todos os mapas, listagens e resumos e anexos que constituem os documentos do orçamento, bem como o relatório do orçamento.-----

3.6. **ASSUNTO:** APRECIACÃO E DELIBERAÇÃO DA PROPOSTA DE ORÇAMENTO E GRANDES OPÇÕES DO PLANO PARA O ANO ECONÓMICO DE 2023 – 2027

Presente à sessão da Assembleia Municipal a proposta de deliberação da Câmara Municipal, do seguinte teor: -----

“Considerando que: -----

1. Compete à Câmara Municipal elaborar e submeter à aprovação da Assembleia Municipal as Grandes Opções do Plano e Orçamento para 2023-2027;-----

2. O valor total do orçamento proposto é de 38.500.000 euros, repartido pela receita corrente no montante de 25.750.000€ e de capital 12.750.000€;

3. O orçamento municipal da despesa, compreende a inscrição de despesas resultantes das GOP'S (Plano de atividades: 15.889.617€ e Plano plurianual de Investimento:14.785.000€) e os encargos com pessoal e despesas com Assembleia Municipal sem inscrição em plano (7.825.383€), totalizando uma despesa corrente no montante de 23.715.000€ e de capital 14.785.000€; -----

4. Com a entrada em vigor da Lei n.º 12-A/2008, de 27 de fevereiro, o mapa de pessoal é aprovado conjuntamente com o orçamento, contendo a totalidade dos postos de trabalho necessários para cumprimento das atividades de natureza permanente ou temporária a desenvolver durante a execução do orçamento. Nestes termos, tenho a honra de propor que a Câmara delibere: -----

1) Nos termos do disposto na alínea c) do n.º 1 do artigo 33º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, aprovar e submeter à Assembleia Municipal para que este órgão, nos termos do disposto na alínea a) do n.º 1 do artigo 25º da mesma Lei aprove o Orçamento para 2023-2027, enquadrado nas Opções do Plano para o quinquénio 2023-2027;-----

2) Nos termos do disposto na alínea ccc) do n.º 1 do artigo 33º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, propor à Assembleia Municipal para que este órgão, para os efeitos previstos na alínea c) do n.º 1 do artigo 6º da Lei n.º 8/2012, de 21 de fevereiro e respetiva alteração, e do artigo 12º do Decreto-Lei n.º 127/2012, de 21 de junho, emita autorização prévia à assunção de compromissos plurianuais nos casos seguintes:-----

a) Resultem de planos ou programas plurianuais legalmente aprovados;-----

b) Resultem do previsto nas Grandes Opções do Plano;-----

c) Os seus encargos não excedam o limite de 100.000,00 euros em cada um dos anos económicos seguintes ao da sua contratação e o prazo de execução de três anos.”

Intervio o **Presidente da Câmara** para dizer que apresenta o Plano de Atividades e o Orçamento à Assembleia Municipal, sendo que, alguns aspetos merecem porque são, substancialmente diversos do que aconteceu no ano anterior, uma explicação mais pormenorizada.-----

A primeira de todas, relativamente ao valor global do orçamento, o valor global do orçamento tem um incremento substancial, que decorre, essencialmente, do volume financeiro que passa a ser transferido para o Município, devido à transferência de competências na área da educação, e também a previsão na área da ação social, por parte do Governo para a autarquia. -----

Por outro lado, há também, efetivamente, uma previsão de aumento do plano de investimentos, com um conjunto de obras, algumas delas já estão a decorrer e são concluídas, como as obras do PEDU, e outras relativamente a um conjunto de investimentos, que serão lançados de novo, também não são novidade para os membros da Assembleia e especialmente para os Presidentes de Junta. -----

Fala de investimentos de um milhão e setecentos mil euros na área da educação; quatrocentos mil euros na cultura e património; quinhentos mil na área da ação social; quatrocentos e oitenta mil euros na área da saúde, é também uma área nova para o Município; um milhão e seiscentos mil euros na área da habitação. -----

Relembra que aqui tem-se um contrato na ordem dos doze milhões de euros para executar. Dois milhões e novecentos mil euros na área da regeneração urbana, conclusão do PEDU e lançamento de novos projetos de reabilitação, pendentes, naturalmente, das políticas urbanas que vierem a ser definidas no Portugal 20/30. Investimento de quatro milhões e quinhentos mil euros no meio ambiente, com especial destaque para abastecimento de água e tratamento de águas residuais, e quatro milhões e seiscentos mil euros nas acessibilidades, um conjunto de vias que

estão listadas no documento, e que foram, previamente, articuladas com os Presidentes de Junta. -----

Há depois, todo um conjunto de medidas políticas, nomeadamente de projetos na área da cultura, na área da ação social, do desenvolvimento económico, que não se traduzem em projetos específicos em termos de investimento municipal, mas que são fundamentais para o funcionamento da Câmara Municipal, do Município e para o bom funcionamento da sociedade local em termos económicos, sociais e culturais. -----

Nesse sentido apresenta um orçamento que é realista. Um plano de atividades que é abrangente, responde a um conjunto de necessidades que são emergentes, que são, efetivamente, do conhecimento de todos e que se procura ter e espera ter condições para executar no próximo ano de 2023. Não obstante os problemas que nos confrontamos, nomeadamente escassez de matérias-primas, escassez de recursos humanos nas empresas fornecedoras e empreiteiros, e também uma inflação galopante, que tem dificultado os processos de contratação pública. -----

Em relação a todo o resto que se faz com pessoas, ter-se-á, naturalmente o empenhamento dos funcionários do Município, das respetivas chefias e dos responsáveis políticos, e ter-se-á o reforço possível nos temas do Mapa de Pessoal, que foi já aqui aprovado. Disse que fica ao dispor dos membros da Assembleia, para responder às questões concretas que queiram colocar sobre este documento, apelando a que os mesmos sejam aprovados. -----

Tomou a palavra o membro **Romeu Sequeira** para dizer que este Orçamento apresenta um valor total de trinta e oito milhões e quinhentos mil euros, o que representa um acréscimo na ordem dos 13,2% em relação ao Orçamento do ano anterior, mais concretamente, um aumento de quatro milhões e quinhentos mil euros face a 2022. Portanto mais despesa. Se se olhar bem para o orçamento e também para as Grandes Opções do Plano, para este novo ano económico de 2023, que também se estende a 2027, não se encontra nenhuma obra estruturante para Lamego. Apenas aquelas que são as conclusões relativas às obras do PEDU. Portanto, menos obras.-----

Disse que à parte disto, considera que a estratégia do executivo municipal, para o futuro, não pode apenas resumir-se a obras. Seria importante que o executivo municipal, fosse capaz de apoiar atividades e promover eventos com enfoque na sustentabilidade, no crescimento de valor, na inovação, no empreendedorismo, que tanto se falou aqui nos pontos anteriores e na tecnologia. Bem como também na valorização das pessoas, que tanto já se falou. Potenciando aqui um efeito multiplicador desses eventos, enquanto motor de desenvolvimento económico e social local, afirmando Lamego, como um destino inclusivo turístico e com potencial de desenvolvimento, que seja gerador de riqueza. Além disso, a seu ver, é também fundamental capitalizar investimento para o Município. Ou seja, atrair tecido empresarial para este território, o que também já se falou, inclusivamente a propósito,

daquilo que deve ser o apoio aos nossos potenciais empreendedores, mas sendo para isso crucial, que a Câmara Municipal de Lamego possa conceder aqui apoio logístico e incentivos fiscais. Está a falar de incentivos de diversas ordens, isenções das taxas municipais, IMI, etc. -----

Não se pode esquecer a importante informação que seja necessário fornecer sobre o acesso a fundos comunitários, que são muitas das vezes fundamentais para conseguir capacitar futuros empreendedores. Isto para empreendedores, nomeadamente, que pretendam iniciar a sua atividade ou até, inclusivamente, expandir aquilo que já é a sua atividade empresarial presente aqui no Concelho de Lamego. Bem como também, para a instalação de empresas no Concelho, que acrescentem valor, e que possam, realmente, criar emprego para os lamecenses e também para isso garantir a fixação dos jovens. -----

E neste caso, neste seguimento, o programa Portugal 20/30, que tem como enquadramento estratégico, a estratégia Portugal 20/30, que já está aprovada, e que no primeiro trimestre de 2023 vai lançar os primeiros avisos de candidatura, torna-se essencial ter uma abordagem rigorosa e criteriosa por parte do Município. O Portugal 20/30 é implementado através de doze programas, dos quais quatro são de âmbito temático a nível da demografia, qualificações e inclusão, inovação e transição digital, ação climática e sustentabilidade.-----

Afirmou que é importante, neste caso, que os nossos empresários e todos os empreendedores tenham acesso a esta informação, bem como também a outras medidas, programas e apoios comunitários. Porque, sabe-se muito bem, muitas vezes quando não há conhecimento e acesso a esta informação, perdem-se oportunidades de investimento e financiamento. O que se precisa, de facto, é capitalizar isso para Lamego. Tem que se aproveitar bem esses recursos para promover e alavancar a economia e o desenvolvimento do Concelho de Lamego. Criando mais e melhor emprego, para que possa, não só fixar todos os cidadãos que cá residem, mas também, principalmente, atrair investimento, mais empresas e pessoas. Volta ao chavão inicial, atrair mais pessoas para Lamego.-----

E sendo assim, Lamego tem de constituir uma nova agenda de inovação e conhecimento, alicerçado num plano estratégico que tenha como objetivo promover o investimento e dinamizar negócios, contribuindo desta forma, para o desenvolvimento económico do Concelho de Lamego. -----

Disse ao Presidente da Câmara, que também é preciso fazer mais e melhor pelos nossos empresários e pelos nossos empreendedores. Criando canais e estruturas de apoio, incentivo a todos aqueles que pretendam investir em Lamego. É obvio do que se fala, desde o início, relativamente aquilo que será o apoio por parte do Município, através dos seus serviços, este gabinete será importante, mas, de facto, é importante conseguir-se aqui uma dinâmica forte. Proporcionando competitividade às empresas e

também oportunidades de negócio, investimento e financiamento a todos os empreendedores.-----

Em jeito de conclusão, afirmou e citando algumas das prioridades do Portugal 20/30, Lamego tem que ser inteligente, de estar conectado e próximo dos cidadãos, pois Lamego tem que ter mais futuro.-----

Interveio o membro **José Manuel Correia** para dizer que pretende explicar a posição e o entendimento do grupo municipal “Somos Lamegal” sobre a proposta de Orçamento e Grandes Opções de Plano, em alguns pontos.-----

Este é o segundo plano e orçamento deste mandato da Coligação Somos Lamego a quem os Lamecenses confiaram o seu futuro e que representa a responsabilidade que este executivo aceitou em levar a “bom porto” este Barco que vinha de água quase paradas, à bolina da calma, navegando sempre à vista, sem rasgo e ambição.-----

O rumo está traçado, o vento da esperança voltou a soprar, o capitão e os marinheiros estão empenhados e agora é continuar de velas erguidas ou remando em conjunto quando é preciso, sabendo que é imperioso fazer escolhas, reunir os recursos para a viagem mas saber ajustar, em cada momento, em função das próprias condições da viagem. É este padrão que plasma este orçamento.-----

Continuar a aproveitar o que estava a ser bem feito, corrigir decisões e medidas que não resultaram como se esperava e implementar, a seu tempo, os projetos e as medidas que se impõem.-----

Há por isso, neste orçamento, um claro sentido de prioridade, pragmatismo, selecção e abertura para aproveitar as oportunidades que vão surgindo, nomeadamente na área do financiamento de projetos em contraponto com uma certa lista de supermercado que, de forma reiterada e sistemática, era apresentada no 4 planos e orçamentos do executivo anterior, sabendo todos qual foi o resultado final.-----

Orçamento tecnicamente bem feito, área que a própria oposição não questiona, claro e o mais simples possível para que todos o possam entender bem.-----

E se no ano passado, o orçamento para 2022 era de tinta e quatro milhões de euros, um milhão e quinhentos mil euros abaixo do orçamento do último ano do mandato do executivo socialista e que certamente estava relacionado a herança de crescimento anémico onde nem um projeto, nem um, repete, nem um projeto foi deixado para poder candidatar a fundos de participação.-----

Repare-se que este ano, fruto de uma nova dinâmica e da descentralização de competências (nomeadamente na área da educação), este ano o orçamento cresce para trinta e oito milhões e quinhentos mil euros, o que representa certamente um acréscimo de atividade sob a responsabilidade do município e, logo, deste executivo.

Quer a nível dos recursos humanos quer a nível da organização e manutenção das condições para a boa execução das novas responsabilidades.-----

Naturalmente as diferentes rubricas são ajustadas e são causa deste aumento de quatro milhões e quinhentos mil euros nomeadamente a receita proveniente das

transferências correntes que englobam as transferências do orçamento de estado (que passam de nove milhões e quinhentos mil euros para dez milhões e seiscentos mil euros) e as transferências de competências que passam de dois milhões e setecentos mil euros para quatro milhões de euros, assim como a receita proveniente das transferências de capital (que englobam os fundos estruturais e que passam de oito milhões e oitocentos mil euros para dez milhões e oitocentos mil euros).-----

Por outro lado, as despesas aumentam também, inevitavelmente por algumas razões plausíveis, relacionadas por exemplo com o aumento de 160 colaboradores oriundos da descentralização de competências da Educação e da Ação Social, assim como o as despesas de bens de capital relacionadas com a execução das obras comunitárias e investimentos em edifícios e a aquisição de bens e serviços onde se incluem as despesas de limpeza, higiene, eletricidade gás, que por ex. prevê um aumento de 46% e de 600%, respetivamente.-----

Ou seja, em síntese, um aumento do orçamento de trinta e quatro mil de euros para trinta e oito milhões e quinhentos mil euro suportado no aumento das receitas correntes de vinte e três milhões e quinhentos mil euros para vinte e cinco milhões e setecentos mil euros e no aumento das receitas de capital de dez milhões e quinhentos mil euros para doze milhões e oitocentos mil euros, sabendo ainda que: O município não tem dívidas em atraso,-----

A taxa de execução da receita de 2022 esta bem melhor que a de 2021 (do executivo socialista) 43, 4% em junho de 2022 que compara com 36,4% em junho de 2021,

A taxa de execução da despesa de 2022 está bem melhor que a de 2021 (do executivo socialista) 33,3% em junho de 2022 que compara com 30, 9% em junho de 2021 (54,3% em outubro). -----

Que o saldo de receitas correntes (receitas correntes – despesas correntes) que em junho de 2021 (no executivo socialista) era de um milhão e setecentos mil euros, em junho de 2022 era de dois milhões e setecentos mil euros.-----

Que o serviço da dívida, em período homólogo, de junho a junho, desce de 11,1% para 6%. Entre 2021 e 2022-----

Para 2023 o orçamento mantém a previsão e a dotação para continuar a desenvolver alguns projetos que vêm de trás e se mantêm (por exemplo os projetos PEDU que se atrasaram como era previsível pelas alterações feitas em cima do joelho a pedido da decisão política), naturalmente que os técnicos da Câmara cumpriram a sua missão, e outros são acrescentados, mantendo e consubstanciando a visão de futuro que aposta em 4 eixos estratégicos suportados num novo paradigma político e organizativo, transversal, que começou a ser construído no último ano e caracterizado pela proximidade com as pessoas, pelo trabalho efetivo, produtivo, com todas as juntas de freguesia, pelas finanças mais verdadeiras, mais facilmente entendíveis e pelo dinamismo crescente; da cidade, das freguesias, do município. Enfim, um vasto conjunto de atividades que devolveram valor cultural, económico e de lazer que não é

fácil enumerar, como se viu e pode ver por exemplo, na informação do Presidente da Câmara que refere mais de 6 dezenas de iniciativas apenas nos últimos 3 meses--- Atividades no TRC, na avenida, na descentralização dos equipamentos culturais, o Natal, a Páscoa, até às Festas dos Remédios, o Douro Porto Wine Festival----- Atividades para todos os lamecenses, todos os públicos, que por vezes obrigam a escolher. A cidade voltou a respirar e o corpo a sair da letargia. As pessoas utilizam os equipamentos, os turistas apreciam esta cidade, os comerciantes fazem os seus negócios. -----

Parece que o Município, apesar das dificuldades que se conhecem, dos desafios que se conhecem e dos “velhos do restelo” que se conhecem, parece que o Município reencontrou o caminho de Lamego, que nos levará ao futuro.-----

E por falar em futuro, baseado neste novo paradigma e dando cumprimento ao programa de governação autárquico, que está feito, é conhecido, não foi apresentado na vispora, foi apresentado com tempo, este orçamento aposta num conjunto de medidas, devidamente cabimentadas em termos financeiros, bem concretas e definidas e não outra coisa qualquer, pois é fundamental saber o que se quer e o que se pode fazer.-----

E destas podemos realçar algumas, talvez as mais significativas:-----

O membro Romeu Sequeira fala da necessidade de ter mais empresas, os agentes económicos estarem por cá, mas só com revisão do PDM e depois começar, sim, concretizar uma nova zona Industrial. Está-se aqui falar de um projeto estruturante, que sem a revisão do PDM não pode ser feito.-----

A manutenção e incremento de um conjunto vasto de iniciativas na área das atividades económicas e dinamização do comercio local-----

A aposta na habitação acessível e habitação social (um milhão e seiscentos mil euros em 2023, mais cinco milhões e quinhentos mil euros em 2024 e cinco milhões de euros em 2025).-----

A revitalização da zona alta da cidade, mais uma intervenção estruturante, fala da primeira residência de estudantes do ensino superior, a reabilitação da Praça do Comercio, do Jardim da República e a Avenida das Acácias. Portanto um conjunto de situações, que vai dar novo elem, nova funcionalidade, nova vida a esta zona alta da cidade.-----

A preparação da construção do parque de saúde. Sim, porque o outdoor e o “esquiço” que existia, em tempo de campanha eleitoral junto ao centro escolar tentou cumprir o seu objetivo mas deixou de fazer sentido pelas razões já largamente discutidas. Portanto agora, é preciso, realmente fazer o Centro de Saúde Novo e é preciso que estejam todos a remar na mesma maré. Porque já foi explicado à sociedade, a razões porque ele não podia ser feito naquele local. Está na altura de se virar a página, para que, realmente se tenha o Centro de Saúde, num local com outras capacidades. Eventualmente um Centro de Saúde, que pode ser desenhado, ainda com mais

capacidade do anterior, porque se não, vai-se andar para trás e não se saí disto. Na política também é preciso saber entender, que quem passou esta fase, passar à fase seguinte. Poder-se-á ter um Parque de Saúde como deve ser, num local adequado, que o outro não o era,-----

E para isto o orçamento prevê quinhentos mil euros em 2023, mais dois milhões e quinhentos mil euros em 24 e dois milhões e quinhentos mil euros em 2025.-----

Projetos na área da cultura e do desporto, que manterão a elevada dinâmica de atividades do ano anterior conjugado com novas abordagens como por exemplo os projetos Lamego Criativo (apoio à realização de espetáculos originais), “Só + de 65..” (trazer ao teatro e ao cinema os idosos), “Aqui há estória” (um roteiro cultural da memória) para a criação do bilhete único, que já vem de trás e que este ano pensa que irá ser concretizado para os espaços culturais do Município-----

Para além disso a valorização dos caminhos de Lamego (o Caminho dos Monges, os Caminhos de Santiago e outros caminhos e rotas que por cá existem e passam mas que não se quer deixar passar sem os rentabilizar). Alguns deles já vêm do executivo do partido Socialista, que é o Caminho dos Monges. -----

Depois outra coisa que não foi feita no tempo do partido Socialista, que devia ter sido, refere-se à atualização da carta educativa. Ela precisa de ser feita, e no mesmo sentido também, a reabilitação da escola EB 2/3 e a reabilitação da Escola da Sé.-----

A ampliação do centro de recolha oficial-canil; a valorização turística do Bairro da Ponte, finalmente vai avançar.-----

A reabilitação do espaço público de Nazes, considerando as atuais características e necessidades, provavelmente faz sentido de adaptar esse projeto. Há projetos que farão sentido de adaptar e este pode ser um deles, provavelmente vão todos concordar com benefícios -----

A reabilitação urbana do espaço público do Escadório de Nossa Senhora dos Remédios, na travessia da N2 e a sua articulação com a entrada e saída do Túnel, que já se percebeu que o projeto foi alterado, portanto é preciso melhorar estas acessibilidades e o seu enquadramento.-----

Um vasto conjunto de obras planeadas para iniciar na área da rede de água e saneamento já acordadas com todas as juntas de freguesia. Portanto há uma listagem de obras para fazer e acordadas com as freguesias no valor de quatro milhões e quinhentos mil euros, bem como a recuperação das vias de comunicação do Município, também já acordadas com as freguesias, para iniciar, no valor de quatro milhões e seiscentos mil euros. Pensa que há obra, há trabalho, já se tinha demonstrado que havia dinâmica, que havia iniciativa, que vontade de fazer, que havia capacidade de fazer, isso estava mais que demonstrado, desde o ano anterior e pensa que se vai continuar na mesma senda, sempre com o critério de oportunidade, mas sobretudo, o critério de rigor e de definição de uma estratégia para o futuro.-----

E que desafios se deixam a este executivo? -----

O desafio de, nomeadamente o executivo ser capaz, de com maior rigor possível, mas sempre focado nas pessoas, sendo capaz de o cumprir sabendo que os instrumentos financeiros devem ser rigorosos, mas que no fim, também estão ao serviço das pessoas, portanto são orientativos, são previsões. Depois é preciso saber adaptar, minimamente, dentro do rigor que o orçamento tem, é preciso saber adaptar às necessidades, o executivo tem aqui este desafio.-----

Encontrar oportunidades para dar ainda melhores respostas. Todos têm a certeza de que o trabalho integrado, harmonioso e construtivo de todos os agentes permitirá potencializar, fazer crescer, acelerar ainda mais a estratégia e as medidas que aqui se desenham e definem como por exemplo na área da criação de emprego sustentável como instrumento fundamental de desenvolvimento e de fixação das pessoas, na dinamização do potencial económico e turístico autóctone, o nosso potencial endógeno e na área da sustentabilidade, inovação e mobilidade das pessoas. São três áreas onde realmente se pode melhorar-----

Por isso, e para terminar, desejar bom trabalho para mais este ano, a bordo desta caravela que nos leva para 2023, capaz de navegar nas águas nem sempre calmas mas de velas ao vento, rumo ao sucesso desta governação, viagem que nos motiva, que devolve resultados positivos aos lamecenses e para a qual este executivo foi e está convocado sabendo que poderão contar com o empenho e a responsabilidade do grupo municipal da coligação “Somos Lamego”.-----

Empenho na defesa dos interesses do município, dos lamecenses e do escrutínio da ação deste executivo.-----

Responsabilidade na reunião de condições de governabilidade pois sabe-se que, havendo, sempre, aspetos que podem e devem ser melhorados, este foi o projeto e as pessoas em quem os lamecenses confiaram, o projeto que assegura os melhores resultados e que, em sua opinião, este orçamento agora apresentado, garante que vale a pena continuar e que continuam a ser merecedores dessa confiança e da esperança que ela transporta, pelo que votaremos favoravelmente a sua aprovação.

Interveio o membro **Viriato Lemos** para dizer que o partido Chega analisou este orçamento, vai votar contra. Porque? Não é o Orçamento do partido Chega, este orçamento é igual ao passado recente, é despesa sobre despesa, é sempre a mesma música. Este executivo não aceitou, novamente, a sua proposta, a fusão de dois impostos em um, ou seja, lixo e saneamento.-----

Não pode aceitar. Mais uma vez é necessário mais tempo para o analisar e mais tempo para o debate na Assembleia Municipal.-----

Tomou a palavra o membro **Alexandre Hoffmann** para dizer que este conjunto de documentos que configuram o orçamento e as grandes opções de plano, são em sua opinião manifestamente insuficientes. Insuficientes na medida que propõem na sua generalidade os mesmos caminhos e ferramentas de gestão autárquica deste e de

outros mandatos, e, que à distância suficiente se confunde pelo mesmo e por igual, PSD e PS.-----

Tratando-se de uma ferramenta indispensável, indicadora e de orientação ao exercício da actividade política entende que é também demonstrativo, na sua linha, a incapacidade transformadora, dos projectos políticos que têm tomado conta dos destinos do concelho nas últimas décadas. -----

Saúda-se, no entanto, a aposta orçamental e de projecto da recuperação da rodovia e na cobertura do saneamento básico e águas, mas não se percebe se a dimensão da intervenção num e noutro caso, será primeiro: de forma justa, transversal ao território, e dando resposta de uma forma transversal no território, nomeadamente nas suas áreas mais ruralizadas; e em segundo: se estas respostas serão definitivas, colocando no passado as questões de água e estradas do concelho, em que muito dos cenários são absolutamente indignos e tão característicos de um subdesenvolvimento das populações mais afastadas do perímetro urbano. -----

No que toca à cultura, ao ambiente, à educação, à acção social e à saúde, as apostas orçamentais são francamente curtas e os objectivos e ambições de igual tamanho, superficiais e com um potencial transformador e inovador novamente colocado de lado.-----

Sabe que os serviços públicos e de qualidade que pela sua concretização e reforço não constituem um edificado, e, portanto, tendem a ser desvalorizados e desprimorados pelo poder político local, pois a sua consequência, resumido aos momentos eleitorais, são menos impactantes, porém, bem mais importantes para as populações e as suas vidas. Ouvia não poucas vezes, as câmaras municipais a queixarem-se do governo central, por este promover deliberadamente o abandono do interior do país, com as suas políticas e opções liberais, mais depois verificar-se que as câmaras municipais fazem exactamente o mesmo ao seu próprio interior.-----

Assim, considera que neste orçamento, uma vez mais as freguesias rurais se encontram marginalizadas nas opções do orçamento e não só, como também não recupera a reabertura dos serviços públicos de proximidade nas freguesias rurais, roubadas dessas estruturas. Escolas, jardins-de-infância, extensões de saúde, farmácias comunitárias, reforço do investimento infra-estrutural, extensões culturais ou intervenções de carácter e promoção do bem-estar ambiental, nestas freguesias são inexistentes.-----

Por fim, num momento de particular exigência social e económica, a nível nacional e internacional, a secundarização do papel da acção social e a sua constante ineficácia constituem motivos de preocupação, bem como da não valorização do tecido produtivo do concelho, sem apoio ou projecto concreto e visível, que pudesse resultar num contexto de soberania alimentar a nível local e regional, obviamente, com largos benefícios fiscais para o Município e para os bolsos dos munícipes.-----

Este orçamento e as grandes opções do plano merecerão a abstenção da CDU, não obstante o conjunto de respostas vertidas neles com que se concordar, não obstante a suas claras limitações, crê ter posto aqui a claro, sendo de reconhecer a gestão do documento para a gestão autárquica, naturalmente a sua legitimidade democrática, viabiliza este documento com a abstenção.-----

Interveio o **Presidente da Câmara**, para saudar a análise pormenorizada que foi feita do orçamento e os comentários que aqui foram produzidos pelos membros Romeu Sequeira, José Manuel Correia e Alexandre Hoffmann.-----

Independentemente da concordância ou discordância sobre todo o conteúdo do documento, o que seria sempre muito difícil, dado que o documento, efetivamente, plasma opções políticas que são apresentadas pela maioria, que foi sufragada nas últimas eleições. Mas traduz aqui, expectativas e ambições, que são expectativas dos lamecenses de verem resolvidos, desde há muito, problemas e anseios que a comunidade encerra, pelas quais tem lutado. -----

Afirmou que quer refutar com toda a clareza, relativamente à intervenção do membro Romeu Sequeira, a falta de estratégia ou a falta de investimento. Não concorda, porque se vai fazer mais investimento, não é só mais despesa, é mais investimento em mais obras. Em obras de todo o tipo e toda a dimensão, não apenas na grande obra, que é normalmente aquela que é visível e a que os cidadãos associam a intervenção do Município, mas também, naquela obra que no dia-a-dia, em colaboração com as Juntas de Freguesia leva soluções a pequenos grandes problemas da população lamecense.-----

Disse ao membro Romeu Sequeira que, relativamente ao Portugal 20/30, em que fez aqui uma listagem parcial dos doze programas e das quatro temáticas do estudo que enformam dos programas temáticos. Disse-lhe que vai participar no seu 5.º programa comunitário, passou QCA2, QCA3, QREN, Portugal 20/20 e agora vem o Portugal 20/30. Acha que já demonstrou na sua vida passada e da acção como Presidente de Câmara, de que ajudará a potenciar os projetos que são do executivo, que são do Município e que são do Concelho, para que eles tenham financiamento, para que sejam, fisicamente, executados em tempo e em obras que sejam uteis para a população. -----

Referiu e muito bem, o membro Romeu Sequeira a necessidade de se apoiar mais o tecido económico, disse que este executivo tem-no feito. Não sabe se viram na televisão, a notícia sobre a ocupação das unidades hoteleiras, nesta altura de Natal, com uma reportagem sobre duas unidades do Concelho de Lamego. Recomendou que as vissem, depois pensem o que se passava com essas unidades hoteleiras há dez ou onze anos atrás. E vejam se o nosso posicionamento não foi sempre de captação de investimento, de apoio aos investidores, e de apoio a todos aqueles que criam emprego e riqueza neste Concelho de Lamego. Mas referiu muito bem, a Câmara pode fazer mais e deixou de fazer desde 2018, algum apoio às atividades

económicas, nomeadamente, de reabilitação regeneração urbana, deixou caducar a Aru's, as área de reabilitação urbana, deixando por isso, de conceder incentivos fiscais, concretamente, a redução do IVA de 23% para 7%, redução de taxas municipais, se por ventura as concedeu, são ilegais. A redução de IMT na primeira transmissão, enfim, um conjunto de benefícios fiscais que estão associados à comissão das Aru's.-----

Afirmou que está a par, isto está referido no documento, não o referiu na sua intervenção inicial, passa agora, a par com a revisão do PDM, a fazer também das Aru's, de uma forma, substancialmente, diferente em relação às que estavam instituídas e que se centravam apenas na área urbana e nas zonas mais desfavorecidas da área urbana. Esta opção vai ser de definir áreas de reabilitação urbana em todos os aglomerados urbanos que o justificarem, ou seja, incluindo aqui as freguesias, pelo menos as freguesias de maior dimensão, ou as que tenham aglomerados urbanos de maior dimensão, mais definidos, que necessitem de reabilitação. E depois desenvolver operações de reabilitação urbana, ou seja de investimento municipal, dentro de cada uma destas Aru's, onde se justificar. Essa é também uma diferença relativamente áquilo que foi o anterior executivo socialista e à nossa.-----

Definiu-se as Aru's, no passado poderá conceder apoios fiscais, vai-se voltar a activá-la, redefini-las, para se poder apoiar quem investe na regeneração urbana em contexto urbano, ou em contexto menos urbano, em contexto rural. -----

Relativamente à intervenção do membro José Manuel Correia, disse que comunga, não deixaria de ser natural da apreciação que aqui fez, com toda a exaustão, elencando, não apenas os projetos e obras que estão indicados, mas sobretudo, as iniciativas mais imateriais, que são indispensáveis para que Lamego seja uma cidade e um Concelho vivo, ativo e dinâmico, permanentemente animado, com eventos e iniciativas de carater social e desportivo.-----

Relativamente à intervenção do membro Alexandre Hoffmann, saúda os investimentos que são propostos para as águas e resíduos e também da rodovia, mas questiona os critérios de distribuição. Quem escolhe, tem que fazer sempre opções. Haverá, eventualmente, estradas com o mesmo grau de degradação, em que uma será reabilitada primeiro e a outra mais tarde. Vai.se fazer essa avaliação em função de critérios objetivos, em articulação com os Presidentes da Junta, e no fim, em função da disponibilidade financeira existente. -----

Relembra que o anterior executivo não pavimentou um metro quadrado, que fosse, de estradas em quatro anos. E que isso se traduz hoje, num ónus brutal, por dois motivos: primeiro, entretanto o estado das estradas agravou-se e hoje a recuperação é muito mais custosa, e segundo, porque, o custo das pavimentações, sejam em massas betuminosas, sejam em calçada de granito, está, imensamente, mais caro, do que estava a dois, três e quatro anos atrás. -----

Relativamente à duração das obras que são resultado da intervenção do Município, questiona-se se elas serão definitivas, não, não serão definitivas. Garante que não serão definitivas, porque hoje, andando pela cidade e andando pelo Concelho, vê obras que foram realizadas no seu primeiro mandato, e que nesta altura já precisam, se não de uma repavimentação, pelo menos de um jeitinho. Ou seja as obras não são eternas. As obras têm que ser bem-feitas, têm que ser mantidas, e têm que ser, obviamente, refeitas ao fim de dez, quinze, vinte anos, dependendo do tipo de obra e das respetivas estruturas.-----

Portanto, não há aqui nada na ação humana que seja eterno, tudo tem que ser mantido e refeito. E nesse sentido vai-se procurar fazer uma intervenção, o mais alargada possível, não garantindo, obviamente, que essas reparações serão, claramente superficiais, possa ser eternas no tempo, mas irão resolver o problema atual, e garantir condições boas de circulação, em conforto e segurança durante anos. Finalmente e em relação aos aglomerados rurais, quer aqui rejeitar liminarmente, a imputação que é efetuada pelo membro Alexandre Hoffmann, de que os aglomerados rurais e as freguesias rurais são minorizadas neste orçamento ou na ação do Município. Não são. Acha que isso até uma posição injusta relativamente aos Presidentes de Junta, que tanto lutam pelas suas freguesias e que fazem o melhor possível para responder a todas as necessidades dos seus concidadãos. É evidente que se têm equipamentos que foram fechados nas freguesias, como por exemplo as escolas e os jardins-de-infância, e que não voltarão a abrir. Mas não voltarão a abrir por dois motivos: primeiro por que não tem crianças em número suficiente para o justificar; segundo porque os próprios pais dessas crianças, se têm as suas crianças nos centros escolares de maior dimensão, com melhor estrutura, com mais conforto, não as querem tirar de lá. -----

Aconselha todos os membros municipais, no próximo ano, a assistirem às festas de encerramento, ou do ano letivo ou agora às festas de Natal, nos centros escolares. Para verem o que é a dinâmica, que estruturas de dimensão, com muitos professores, com muitos funcionários. Com muita gente que pensa de forma diferente, mas que colabora, consegue imprimir dinâmicas, que diria de excelência, às atividades que são desenvolvidas dentro e fora da sala de aula e isso muda o perfil dos nossos alunos, sobre tudo muda o perfil sociológico, muda a forma como eles se apresentam, perante as outras crianças e a sociedade em geral, e vai-lhes dar instrumentos que serão muito uteis para o futuro deles. Voltar à escola pequenina, isolada, com uma turma, com um professor com vários níveis de ensino, não lhe parece que isso seja a solução para esse problema. Já em contrapartida, a razão em tudo o resto, o facto de uma freguesia não ter um equipamento básico como uma escola, não há nada que a impeça de ter uma associação cultural, um bom grupo desportiva de animação, desportiva e recreativa, de ter dinâmicas sociais e culturais, que dinamizem a freguesia, motivem e mobilizem a população. Muita freguesia tem-no, muitas têm

condições para o ter, é necessário continuar a estimular essa dinâmica, porque ela está muito presente na população em geral, nos dirigentes associativos, nos próprios Presidentes de Junta. Portanto, confia muito, que essas dinâmicas vão continuar a manter-se e vão reforçar-se nos locais onde ainda são incipientes. -----

Resumindo, disse que este é, efetivamente, um orçamento com a ambição suficiente, suficiente para os desafios que se enfrentam no momento e adequado aos recursos financeiros que se tem ao dispor. Espera que se tenham as condições necessárias para o executar, e que não se tenham as surpresas com que se tem confrontado, nomeadamente, em termos de preços inflacionados, concursos desertos, todas essas questões burocráticas e administrativas, que prejudicam a execução do orçamento municipal, porque Lamego e os lamecenses precisam destas obras, destes investimentos, destes projetos e materiais que estão definidos e esperam que nós, enquanto responsáveis políticos, os levemos para o terreno. -----

Tomou a palavra **Ana Branca Carvalho** que reiterou os cumprimentos apresentados

Disse que após uma intervenção prévia em que parecia estarmos perante o livro “Viagens na minha terra” – de Almeida Garret. Disse que era levada a referir uma outra leitura, as Farpas, de Eça de Queirós e Ramalho Ortigão – crítica de um Portugal atual. Para qualquer leitor que queira conhecer o panorama e a crítica à sociedade (oitocentistas) atual em Portugal, recomendo vivamente a leitura.-----

Referiu ainda que as variáveis e as estatísticas, é uma mensuração tantas vezes enviesada na Gestão Pública de uma administração autónoma – as autarquias.-----

Grandes opções do plano GOP, marcam a fundamentação das prioridades para o uso do dinheiro, quero com isto dizer que é nas GOP que vemos a razoabilidade, ou não, das dotações orçamentais. Não discutindo aqui o mérito formal do documento, mas as intenções políticas do mesmo, por isso o mérito do seu conteúdo.-----

A apreciação do ponto 3.6 da nossa ordem do dia. Quinquénio 23-27. -----

As Grandes Opções do Plano de 2023 – 2027, refletem todos os programas, projetos e ações definidos pelo Executivo para um horizonte temporal de cinco anos e são repartidas pelo Plano Plurianual de Investimentos e Plano de Atividades Municipais. (Cit).-----

De uma forma concreta analisou os 4 grandes eixos. Como 4 grandes objetivos estratégicos/eixos.-----

Primeiro eixo: *Intenção -Apoiar uma nova economia pós-covid e de combate ao clima inflacionista e recessivo que vivemos. Trabalhamos para apressar a recuperação do tecido económico, do emprego e das oportunidades.*-----

Dizemos nós - é preciso fazer acontecer, criar dinâmicas, enaltecer e acolher pessoas, criar oportunidades, simplificar procedimentos e apoios, gerando mais informação).----

Segundo eixo: *Intenção- Investir em sustentabilidade e inovação, com o objetivo de transformar Lamego numa Smart city, onde o respeito pelos valores ambientais, a*

eficiência energética, e conectividade e a acessibilidade e amenidade para todos os cidadãos sejam uma realidade.-----

Dizemos e realçamos que devemos apostar numa cidade digital, será o futuro das pequenas cidades ou cidades de baixa densidade, através da captação dos nómadas digitais. Mas é preciso criar as condições, dar a informação, divulgar as evidências necessárias).-----

Terceiro eixo: Intenção -Combater o inverno demográfico (Dumont, 2011) que afeta o concelho, a região e o país. Portugal enfrenta um grave problema demográfico que exige políticas ativas de promoção da natalidade e políticas inclusivas de apoio às famílias e de integração de migrantes.-----

Gostou da citação. Inverno demográfico - Alertas soam na Saúde e na Educação. Nos próximos quatro anos poderão reformar-se 16 mil professores e mais de 1700 médicos de família. Elevado número de aposentações sem capacidade de atrair novos quadros pode agravar a degradação dos serviços públicos e afetar a execução de fundos europeus, avisa Eugénio Rosa.-----

A boa notícia é que vivemos mais, porque falar de inverno demográfico é sinónimo de desafios – em 1920, os homens portugueses viviam em média 35,82 anos e as mulheres 40,06. Cem anos depois, a esperança média de vida mais do que duplicou, chegando aos 78,1 anos nos homens e 81,1 anos nas mulheres, ganhos ocorridos sobretudo no último meio século.-----

QUARTO EIXO: Intenção -Investir nas pessoas e na sua qualidade de vida, aperfeiçoando o Estado Social Local na Saúde, na Educação, na Mobilidade e na Habitação, COMO GARANTE DE COESÃO E PROSPERIDADE.-----

Gostou, sem dúvida que gostou. Dumont. Este eixo é sem dúvida o que Garante de coesão e Prosperidade.-----

Faz um parêntesis - A Comissão Europeia e o Conselho Europeu felicitaram o Secretário-geral socialista pela vitória eleitoral alcançada este domingo. 2019, Para a Europa, António Costa é sinónimo de “estabilidade política, coesão social e prosperidade económica” para Portugal.-----

Mas, este eixo é o que mais me preocupa, a seu tempo faremos ainda mais alusão ao mesmo.-----

Cabe a esta assembleia ou seja, faz parte das suas competências, em matéria de gestão pública e gestão de políticas públicas, verificar, fiscalizar e trazer à colação tudo o que foi proposto e a sua verdadeira execução....-----

Estaremos atentos para que se cumpram estes desígnios, 2023 será um novo ano, assim como, 24,25, 26 e 27.-----

Não sabe cantar, mas com tantos talentos, em tantas áreas da nossa sociedade civil nesta nossa cidade, quiçá passarmos a ter o chavão Lamego A Cidade do Futuro.-----

Trabalhemos o Marketing Relacional com uma estratégia de comunicação para fidelizar clientes e garantir o seu envolvimento a longo prazo e desenvolver as Adskills - comunicação, anúncios, informação.-----

Estamos numa nova realidade, pensar o futuro e não continuar arreigado a um passado.-----

Estamos na era digital, na era sustentabilidade, das questões ambientais, das pessoas no centro de todas as problemáticas políticas e de gestão de políticas públicas.-----

Neste Natal e neste próximo ano, olhemos para as dez prioridades apontadas pela ONU, destacam-se a resposta global à pandemia da covid-19, a recuperação económica, a emergência climática e o combate das desigualdades, entre outras ameaças mundiais.-----

Desejou boas festas a todos, que sejam de paz, trabalho, bom senso e alguma ou muita amizade.-----

Interveio o **Presidente da Câmara** para dizer que a intervenção do membro Ana Branca Carvalho, não lhe merecem muitas críticas, gostou. As intenções são evidentes, é um documento de intenções, os chavões são importantes para que se perceba daquilo que se está a falar, fazer acontecer É aquilo que este executivo procura fazer no dia-a-dia. O que se apresenta para cinco é a perspetiva de hoje, renovar-se-á estas grandes opções do plano para o próximo ano, seguramente, com uma visão diferente do mundo, espera-se que melhor relativamente ao contexto macroeconómico em que as vai apresentar. E também com outras fundações, relativo àquilo que tenha sido a execução deste orçamento. E portanto, sendo um documento para cinco anos, é um documento que se renova anualmente, e para ele contribuem, naturalmente, os contributos de todos, dentro do executivo, fora do executivo, na comunidade em geral, e muito especialmente, dos Presidentes de Junta e dos membros municipais, a quem compete no fim desta discussão a sua aprovação.-----

Afirmou que, pensa que a discussão foi importante e clarificadora, o documento é o também, que se está em condições de o aprovar. -----

Deliberação: Aprovada, por maioria, com vinte e sete votos a favor, um voto contra e nove abstenções.-----

3.7. **ASSUNTO:** APRECIACÃO DA CONCESSÃO DE BOLSAS DE ESTUDIO A ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR – ANO LECTIVO 2022 – 2023. CONHECIMENTO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL -----

Presente à sessão da Assembleia Municipal a proposta de deliberação da Câmara Municipal, do seguinte teor: -----

“Conscientes das dificuldades económicas que afetam alguns agregados familiares do concelho de Lamego, que constituem sérios obstáculos ao prosseguimento de estudos dos seus descendentes, pretende-se que a atribuição de bolsas de estudo contribua para proporcionar o acesso ao ensino superior aos jovens lamecenses que, não obstante a sua situação económica, pretendem continuar a sua formação académica.

Considerando que as ações desta natureza enquadram-se nas competências atribuídas aos Municípios, nos termos das alíneas d) e h) do n.º 2 do artigo 23.º da Lei 75/2013 de 12 de setembro, na sua atual redação.-----

Considerando que para a concretização destas atribuições foram cometidas às câmaras municipais competências em matéria de ação social escolar, designadamente no que respeita a alimentação, alojamento e atribuição de auxílios económicos a estudantes, conforme se alcança do preceituado na alínea hh) do n.º 1 do artigo 33.º da Lei 75/2013 de 12 de setembro, na sua atual redação.-----

Considerando que se encontra em vigor o Regulamento Municipal para Concessão de Bolsas de Estudo a Estudantes do Ensino Superior, aprovado em reunião da Assembleia Municipal, realizada a 16 de abril de 2007 e publicado no Jornal do Douro nº 367, de 25 de abril de 2007.-----

Catarina Gonçalves Ribeiro, Vice-Presidente e Vereadora em regime de tempo inteiro, com competências delegadas pelo Despacho N.º 3/2021, do Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal, de 18 de outubro de 2021, nas áreas da ação social, saúde, educação, cultura, desporto e juventude, vem propor que a digníssima Câmara Municipal de Lamego delibere, ao abrigo do n.º 2 do artigo 4.º e n.º 1 do artigo 7.º do referido regulamento, no sentido de:-----

1. Aprovar a atribuição de bolsas de estudo para o ano letivo 2022/2023, de acordo com o n.º 1 do artigo 5.º, com o valor máximo anual de 1.000,00€, nos termos dos critérios a definir pelo Júri nomeado para o efeito. Esta atribuição contemplará um previsível aumento do número de bolsas uma vez que abrangerá todos os candidatos elegíveis, devendo ser dado conhecimento do mesmo à Assembleia Municipal;-----
2. Autorizar a publicitação da data de apresentação de candidaturas, até 16 de dezembro de 2022, mediante a afixação de editais nos lugares habituais, ao abrigo do n.º 1 do artigo 7.º;-----
3. Aprovar a seguinte constituição do Júri, nos termos do n.º 1 do artigo 9.º:-----

Presidente: Elisabete Maria Pereira da Silva – Técnica Superior da DJED-----

Vogais efectivos: Andreia Liliana dos Santos Fonseca Saraiva – Técnica Superior da UAS e Susana Cristina Santos Monteiro Coruche – Técnica Superior da UAS-----

Vogais suplentes: Rosa Maria Henriques do Carmo – Coordenadora Técnica da DJED e José Pedro da Rocha Oliveira – Técnico Superior do Gabinete de Apoio Pessoal”-----

2. Autorizar a publicitação da data de apresentação de candidaturas, até 16 de dezembro de 2022, mediante a afixação de editais nos lugares habituais, ao abrigo do n.º 1 do artigo 7.º;-----

Interveio o **Presidente da Câmara** para dizer, de uma maneira muito simples, que se mantem as mesmas regras de acesso às bolsas de estudo, mantem o mesmo valor. O que se altera, essencialmente, é o limite que existia ao número de bolsas, que era de doze e deixa de ter limite, ou seja, todos os candidatos que reunirem os critérios terão

acesso à bolsa, o que na estimativa da Câmara irá aumentar a despesa de doze mil euros para algo entre trinta e cinco mil a quarenta mil euros. -----

Considera que este dinheiro é muito merecido para os jovens alunos que estão a fazer a sua formação, e para as suas famílias que fazem um grande esforço para os manter no ensino superior, porque se dirige, essencialmente, a famílias com baixo recursos económicos. -----

Interveio o **Presidente da Assembleia** para dizer que a Assembleia Municipal não tem que votar a concessão destas bolsas, estas bolsas foram atribuídas pela Câmara Municipal, a única coisa é que tem que tomar conhecimento é do número de bolsas que se prevê atribuir ou que já foi atribuído, não sabe se o Presidente da Câmara tem alguma informação sobre isso ou se o concurso ainda está a decorrer, perguntando quanta bolsas a que foram atribuídas. -----

Interveio o **Presidente da Câmara** para informar que foram atribuídas a doze bolsas limite, num total de trinta e um candidatos elegíveis, daí a razão desta alteração.-----

Interveio o membro **Pedro Torres** para dizer que não havendo a necessidade de haver a votação, pede apenas que em relação aquilo que foram os documentos produzidos, se procedesse à respetiva correção, no que diz respeito a este ponto. Porque aquilo que está naquilo que foi enviado a todos os membros é a apreciação e votação.-----

Interveio o **Presidente da Assembleia** para dizer que está a rever a ordem de trabalhos que assinou e que foi enviada pelo correio a todos os membros da Assembleia, nela diz concessão de bolsas de estudo a estudantes do ensino superior. Pode haver algum erro no título da informação que foi disponibilizada online, mas, repete a convocatória que foi assinada e enviada quer por edital, quer para os membros da Assembleia refere concessão.-----

Interveio o **Presidente da Câmara** para dizer que, efetivamente, este ponto vem para conhecimento da Assembleia, mas é sua convicção que seria para deliberação, uma vez que o número máximo de bolsas é regulamentar. Está previsto no regulamento aqui aprovado. -----

Interveio o **Presidente da Assembleia** para dizer que passa a ler a deliberação da Câmara Municipal, que foi o que chegou à Mesa da Assembleia Municipal:-----

“Aprovar a atribuição de bolsas de estudo para o ano letivo 2022/2023, de acordo com o n.º 1 do artigo 5.º, com o valor máximo anual de 1.000,00€, nos termos dos critérios a definir pelo Júri nomeado para o efeito. Esta atribuição contemplará um previsível aumento do número de bolsas uma vez que abrangerá todos os candidatos elegíveis, devendo ser dado conhecimento do mesmo à Assembleia Municipal” Portanto, não chegou uma proposta de alteração ao regulamento nem uma alteração do número de bolsas, em concreto, a única coisa que chegou foi isto.-----

Assim o que se pode fazer é transitar este assunto para a sessão da Assembleia Municipal de fevereiro, mas presume que isso trará aqui um problema de concessão

de bolsas, perguntando ao senhor Presidente da Câmara se trazia, ao que foi respondido que não.-----

Assim, informou que este assunto transita para a ordem de trabalhos da Assembleia ordinária de fevereiro, posição que foi corroborada por todos os membros da Assembleia Municipal, verifica-se se tem que se deliberar alguma alteração ao Regulamento inicial ou não, ou se é um tema apenas para tomar conhecimento. Crê que assim todos ficam mais confortáveis com o que se vai votar. -----

Deliberação: Assembleia Municipal tomou conhecimento e deliberou que este assunto deveria voltar à próxima sessão de fevereiro de 2023 -----

Assim, informou que este assunto transita para a ordem de trabalhos da Assembleia ordinária de fevereiro, posição que foi corroborada por todos os membros da Assembleia Municipal, verifica-se se se tem que se deliberar alguma alteração ao Regulamento inicial ou não, ou se é um tema apenas para tomar conhecimento. Crê que assim todos ficam mais confortáveis com o que se vai votar.-----

Tomou a palavra o **Presidente da Assembleia** para dizer que se ia apreciar e deliberar os pontos 3.8 – Apreciação e votação do protocolo de colaboração financeira a celebrar com a freguesia de Cambres – Ratificação.-----

Informou que no ponto 3.9, aqui sim, há um erro na convocatória que foi enviada, porque no referido ponto – Apreciação e votação do protocolo de colaboração financeira a celebrar com a Freguesia de Lazarim- dizia ratificação, mas não é ratificação, mas sim apreciação e deliberação., há um erro, que a Mesa assume por inteiro.-----

Propôs que estes dois pontos (3.8 e 3.9) fossem discutidos em conjunto, ao que todos os membros da Assembleia anuíram.-----

Tomou a palavra o **Presidente da Câmara** para apresentar os pontos 3.8 e 3.9, em conjunto, porque se trata, efetivamente, de protocolos de colaboração entre o Município e as Juntas de Freguesia. Mas contudo, com objetivos muito distintos. -----

O Protocolo com a Junta de Freguesia de Cambres, visa devolver, diga-se assim, ao Município as competências que haviam sido delegadas pela Junta de Freguesia em matéria de manutenção do estabelecimento escolar, fornecimento de refeições, componente de apoio à família e transportes escolares. -----

Concluiu-se que no âmbito da transferência de competências para as Juntas de Freguesia, a Junta de Freguesia de Cambres não ficou dotada dos meios necessários, para fazer face, a um conjunto de despesas que decorrem deste equipamento específico, que existe na freguesia de Cambres e que não existe nas outras freguesias. E depois de uma análise pormenorizada dos custos decorrentes, desta intervenção, concluiu-se que seria adequado harmonizar a gestão dos estabelecimentos escolares e libertar a Junta de Freguesia de Cambres deste custo, que é muito significativo, em que estava a incorrer. -----

E portanto, acordada esta situação com a Junta de Freguesia, foi estabelecido o protocolo, que está já em vigor, razão porque se solicita que o mesmo seja aprovado e ratificado.-----

Relativamente à Junta de Freguesia de Lazarim, disse que se trata do procedimento dos protocolos de colaboração técnica e financeira para a realização de obras nas freguesias, que se tem vindo a desenvolver. Não de se conseguiu, durante este ano, fazer um protocolo com cada uma das freguesias como era seu objetivo. Mas esse é também um problema dos Presidentes de Junta que ainda não propuseram a obra a executar e o respetivo valor. Em todo o caso, deve dizer que só neste primeiro ano e em protocolos atribuídos a um conjunto de juntas, já foram despendidos mais recursos financeiros que em todo o mandato anterior. -----

Afirmou que esta é uma aposta para levar a sério, ou seja, utilizar a capacidade e a proximidade que as Juntas de Freguesia têm em relação aos problemas, bem como a capacidade de mobilizar recursos locais para fazer pequenas obras, estando a Câmara disponível para prestar todo o apoio técnico e financeiro. -----

Vai-se concluir a primeira fase de protocolos com todas as Juntas de Freguesia e depois vai-se abrir uma segunda fase, para que todas as Juntas de Freguesia que já tiverem executado o primeiro protocolo, possam apresentar novas obras, para serem co-financiadas por este método. Pois é um método muito importante, que além das transferências de competências, já está firmada nas Juntas de Freguesia, vem robustecer a sua capacidade de intervir no seu território, e de ajudar o Município a resolver problemas, que são municipais, que são da escala municipal, portanto, que afetam a todos. -----

3.8. **ASSUNTO:** APRECIÇÃO E DELIBERAÇÃO DO PROTOCOLO DE COOPERAÇÃO FINANCEIRA A CELEBRAR COM A JUNTA DE FREGUESIA DE CAMBRES - RATIFICAÇÃO-----

Presente à sessão da Assembleia Municipal a proposta de deliberação da Câmara Municipal, propondo à Assembleia Municipal que seja ratificado o protocolo de cooperação financeira a celebrar com a Junta de Freguesia de Cambres para a apoio ao desenvolvimento da freguesia – ano letivo 2022/2023.-----

Deliberação: Aprovada, por unanimidade. -----

3.9. **ASSUNTO:** APRECIÇÃO E DELIBERAÇÃO DO PROTOCOLO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA E FINANCEIRA A CELEBRAR COM A JUNTA DE FREGUESIA DE LAZARIM-----

Presente à sessão da Assembleia Municipal a proposta de deliberação da Câmara Municipal, propondo que seja aprovado o Protocolo de Cooperação Técnica e Financeira a celebrar com a Junta de Freguesia de Lazarim para a realização da obra “reconstrução do muro de suporte à estrada de Mazes (Avenida de Santa Eufémia)”, considerando o interesse municipal e a oportunidade da Junta de Freguesia colaborar com meios próprios na sua execução.-----

Deliberação: Aprovada, por unanimidade. -----

3.10. **ASSUNTO:** APRECIACÃO E DELIBERAÇÃO DA PROPOSTA DE CONTRATOS INTERADMINISTRATIVOS DE DELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIAS PARA A REALIZAÇÃO DE TRANSPORTE PARA AS ATIVIDADES DE ANIMAÇÃO E APOIO À FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR, COM A UNIÃO DE FREGUESIAS DE CEPÕES, MEIJINHOS E MELCÕES, UNIÃO DE FREGUESIAS DE BIGORNE, MAGUEIJA E PRETAROUCA, JUNTA DE FREGUESIA DE FERREIRIM E JUNTA DE FREGUESIA DE CAMBRES-----

Presente à sessão da Assembleia Municipal a proposta de deliberação da Câmara, que nesta ata se dá por integralmente reproduzida e dela faz parte integrante, propondo no sentido de submeter à aprovação da Assembleia Municipal, a minuta dos contratos interadministrativos de delegação de competências para a realização de transporte para as atividades de animação e apoio à família na educação pré-escolar, a celebrar entre o Município de Lamego e as Juntas de Freguesia abaixo discriminadas, a vigorar durante o ano letivo 2022/2023. O encargo para o ano letivo 2022/2023 é de 3 358,00 € , repartido da seguinte forma:

Junta de Freguesia / União de Freguesias	Valor / Freguesia
União de Freguesias de Cepões, Meijinhos e Melcões (A)	950,00 €
União de Freguesias de Bigorne, Magueija e Pretarouca (B)	273,00 €
Junta de Freguesia de Ferreirim (C)	1 175,00 €
Junta de Freguesia de Cambres (D)	960,00 €
Valor Total	3 358,00 €

(A) Transporte dos alunos do Centro Escolar de Lamego N.º2 (2ª e 6ª feira) -----

(B) Transporte dos alunos do Centro Escolar de Lamego Sul – Penude (5ª feira) -----

(C) Transporte dos alunos do Centro Escolar de Lamego N.º1 (3ª e 4ª feira) -----

(D) Transporte dos alunos da Escola Básica de Cambres (6ª feira) e transporte dos alunos do Centro Escolar de Lamego N.1 (3ª e 4ª feira) -----

Usou da palavra o **Presidente da Câmara** para dizer que estes protocolos complementam-se aos protocolos que já se têm com os contratos interadministrativos com as Juntas de Freguesia, para o transporte das crianças do jardim-de-infância e 1.º ciclo. Neste caso, as mesmas juntas de freguesia irão fazer o transporte das crianças dos centros escolares para atividades de apoio à família, complementares à atividade lectiva, que são desenvolvidas ao longo do ano. -----

Tem-se tido uma solicitação imensa, por parte dos agrupamentos escolares, para este tipo de transportes, numa confusão, entre aquilo que foram as competências transferidas para o Município e aquilo que são as obrigações efetivas que se tem para a comunidade escolar. Ou seja, a ideia que se passou para os agrupamentos é de

que, a Câmara pagaria todas as despesas de todas as atividades que decorressem nos agrupamentos de escolas, isso não é verdade, tem competências próprias que se irão executar, e tem-se competências que foram transferidas no dia 1 de abril passado, pelo Ministério da Educação. Excepcionalmente e naturalmente, estará disponível para apresentar ou apoiar projetos que sejam apresentados pelos agrupamentos de escolas e que tenham, efetivamente, um efeito social importante, e sejam um complemento de atividade letiva, de interesse para as crianças e jovens. --- Neste caso, trata-se, efetivamente, de um complemento, que é responsabilidade do Município, porque a responsabilidade do apoio às famílias é da Câmara. -----

Deliberação: Aprovada, por unanimidade. -----

3.11. **ASSUNTO:** APRECIACÃO E DELIBERAÇÃO DA PROPOSTA DE FIXAÇÃO DE ATUALIZAÇÃO TARIFÁRIA NO ÂMBITO DO TRANSPORTE PÚBLICO COLETIVO DE PASSAGEIROS A VIGORAR EM 2023-----

Presente à sessão da Assembleia Municipal a proposta de deliberação da Câmara, que refere que, nos termos do n.º 2 do artigo 6º, do n.º 1 do artigo 7º e do artigo 14º, todos da Portaria n.º 298/2018, de 19 de novembro, e dos artigos 8º e 9º do Regulamento AMT n.º 430/2019, de 16 de maio, alterado pelo Regulamento AMT n.º 273/2021, de 23 de março, a Autoridade da Mobilidade e dos Transportes (AMT), divulgou a taxa de atualização tarifária, no âmbito da atualização tarifária regular para o transporte público coletivo de passageiros, a vigorar a partir de 1 de janeiro de 2023, e que tem como valor máximo a taxa de variação média do Índice de Preços no Consumidor, exceto habitação, nos 12 meses que decorrem entre outubro do 2021 e setembro de 2022, ou quando esta taxa for negativa, é, nos termos dos dados publicitados pelo Instituto Nacional de Estatística, de 6.11%, apenas a títulos e tarifas de transporte ocasionais.-----

No entanto, para 2023, no atual contexto macroeconómico, tendo em conta a taxa da inflação, determina a Resolução do Conselho de Ministros n.º 74-A/2022, de 6 de setembro, e sem prejuízo da respetiva compensação a atribuir pelas autoridades de transportes competente: i) o não aumento de “passes do transporte público”.-----

Nos termos do artigo 3º e 7º da Portaria acima referida, compete ao Município de Lamego, enquanto Autoridade de Transportes Municipais, a fixação da taxa de atualização tarifária a vigorar nos serviços de transporte sob a jurisdição municipal e a verificação da conformidade das actualizações propostas pelos operadores.-----

Assim, compete à Assembleia Municipal fixar a referida taxa e comunicá-la à Autoridade da Mobilidade e dos Transportes, conforme determina a Portaria no 298/2018, de 19 de novembro. -----

Face ao exposto, propõe à Câmara Municipal que delibere remeter à Assembleia Municipal a aprovação da fixação do valor de 6,11% para a taxa de atualização tarifária, no âmbito da atualização tarifária regular para o transporte público coletivo de

passageiros, apenas a títulos e tarifas de transporte ocasionais, a vigorar a partir de 1 de janeiro de 2023.-----

Tomou a palavra o **Presidente da Câmara** para dizer que o Governo definiu a atualização tarifária dos transportes públicos para o ano de 2023, o que o executivo municipal vai propor que aprovado. Afirmou que esta não será a política tarifária para os transportes públicos, posto que, na reunião de Câmara, a realizar amanhã, será aprovada uma proposta tarifária de redução de 45% do custo dos transportes públicos municipais de 15% de redução do custo do Verdinho e a gratuidade ao fim de semana. -----

No fim-de-semana sabe-se que se tem menos transportes e há menos gente a usá-los. Só se não avança já para os transportes gratuitos, o que em termos financeiros não seriam custos muitos exagerados, para o Município, porque há uma atividade de transportes públicos, que é o transporte em táxi, que terá que ser integrado neste modelo, neste novo modelo de financiamento dos transportes municipais. E enquanto não se tiver essa metodologia, não se irá conseguir dar seguimento a essa ambição, de se ter transportes públicos, que permitam que toda a população, de todas as freguesias do Concelho se desloque à sede do Concelho e, o contrário, quer de uma forma pendular, vir para trabalhar, quer de uma forma ocasional, vir para compras, para consultas médicas, para ser atendido nos serviços públicos, ou simplesmente, para passear.-----

Quer informar também que já tem em serviço a primeira experiência de transporte a pedido, no circuito de Dornas, Bigorne e Pretarouca, e que se está a estudar a extensão do sistema de transporte a pedido, a todo o Concelho de Lamego.-----

Afirmou que esta proposta de deliberação que aqui traz à apreciação, é uma proposta formal, que responde àquilo que foi aprovado pelo Governo, mas que não é a taxa que vai ser aplicada nos nossos transportes públicos.-----

Usou da palavra o membro **Pedro Torres** para dizer que estava de acordo com o Presidente da Câmara, está plenamente de acordo com o que disse. De facto, essa que nenhum dos membros da Assembleia se revê, na aprovação desta taxa. Sabendo-se que amanhã mesmo, será apresentada uma nova proposta, essa sim, socialmente bem mais equilibrada. Faz uma pergunta muito simples, pois confessa o seu desconhecimento. Mas havendo vontade de todas as partes para que esta proposta não seja apresentada, havendo uma reunião de Câmara que decorrerá amanhã, onde os moldes dos novos tarifários e as novas taxas, porque inclusivé, pensa que não estará a cometer nenhum erro, mesmo nos transportes ocasionais, porque esta previa apenas o aumento das taxas para os transportes ocasionais, que estava definido pela Portaria governamental, havendo também uma redução nessa mesma proposta, a pergunta que ele faz é se há possibilidade de retirar este ponto da ordem de trabalhos. É poder-se, e aqui pede o apoio jurídico, poder-se, depois ratificar a proposta que será apresentada amanhã, em reunião do executivo, poder-se ratificar

essa mesma proposta na próxima sessão da Assembleia Municipal, que irá decorrer no mês de fevereiro. Se não for possível, por uma questão de coerência o grupo municipal do partido Socialista, porque já demonstrou antes, irá votar contra.-----

Intervio o **Presidente da Câmara** para clarificar este assunto. Afirmou que se está a falar de coisas distintas, está-se a falar de uma taxa que actualiza um preço, o que vai acontecer todos os anos, pode ser zero, pode ser 1%, pode ser 5%, vai acontecer todos os anos. -----

Amanhã na reunião de Câmara, esta vai deliberar sobre o preço, que é uma componente da competência do executivo municipal. Ou seja a Câmara vai mexer na base, naquilo em que incide esta taxa e não na taxa. Ou seja, esta actualização tarifária será deliberada todos os anos, nem que haja um preço nulo. Ou seja, para se dar cumprimento à Lei, nem que haja um preço nulo, esta taxa ou a taxa que vier a ser aprovada no próximo ano, incidirá sobre os 75% do preço que será o preço remanescente a partir de 1 de janeiro, para os transportes municipais, e a partir de 1 de fevereiro para uma componente, que agora não se recorda, mas que, tarifariamente, não poderá ser actualizada até janeiro.-----

E portanto, nesse sentido, vai-se sempre deliberar sobre a taxa, sobre o preço deliberará a Câmara Municipal no uso das suas competências. -----

Intervio o **Presidente da Assembleia** para dizer que, acresce que esta taxa, é uma taxa que tem aplicação a partir de 1 de janeiro de 2023, sobre o preço que vai ser aprovado na reunião de câmara, a realizar amanhã. -----

Usou da palavra o membro **José Manuel Correia** para dizer que, independentemente da questão jurídica, que pode ser mais ou menos relevante, pensa que será relevante, com certeza que as pessoas com formação jurídica conseguem resolver bem. Há aqui uma questão política, com duas faces, que pensa que é importante relevar. A primeira questão política que é importante relevar, é que esta é uma intenção com factos concretos, muito, muito importante para a população de Lamego. Ou seja, este caminho que é preciso fazer e que se vai fazer, independentemente, do processo e das decisões que é preciso tomar, é no sentido de se caminhar para a gratuitidade dos transportes municipais, não é de somenos. E não de somenos por duas razões: primeiro por razões sociais, por razões económicas, por razões até de algum amparo à dificuldade que algumas pessoas têm. Mas também é uma boa medida na área da sustentabilidade, no âmbito da área das medidas verdes, que hoje em dia estão em voga, portanto, vê-se que em termos políticos, esta é uma decisão muito relevante que este executivo toma. -----

Em contrapartida, não pode deixar de estranhar, de alguma forma, o argumento do partido Socialista, na medida em que concordando com a medida, passe a repetição, mas porque, enfim, já havia uma decisão de votar contra, também não podem votar a favor, quando alguém falava há dias na voz do dono. Percebeu muito bem o que era

isso. Mas isto é parecido com a voz do dono. Concordam, mas têm que votar contra, não parece muito bem. -----

Interveio membro **Pedro Torres** para dizer se calhar foi mal-entendido, não se expressou bem, desde já pede desculpa. Contudo disse o que hoje se vai votar aqui, corrijam-no se estiver errado, é o valor de uma taxa, está definida, de facto, por portaria, mas o valor que se vai votar hoje é o valor da taxa máxima. Podia-se votar um valor inferior, pode-se fazer acertos que são aquilo que será decidido, a partir de amanhã, sobre o valor de taxa inferior a esta taxa máxima. Agora, podem dizer, isto é uma questão de aritmética, em vez de se fazer hipoteticamente, um desconto de 45%, fazer-se apenas um desconto de 40%. Disse que isto é mesmo uma questão política, é aquilo que se está a passar para as pessoas. Se a taxa prevê um intervalo, a sua pergunta é, porque é que se está a votar o máximo, porque não se vota um valor inferior. Se ainda por cima, há unanimidade, naquilo que é, naquilo que será decidido amanhã, em reunião de câmara, que é a vontade de compensar e bem os lamecenses, naquilo que é os transportes públicos não só do valor dos passes, como também, os transportes ocasionais. Portanto, pede desculpa, se não foi claro e preciso, provavelmente dificuldade de léxico da sua parte, mas era apenas isto que queria dizer. Mas também pode estar aqui a cometer, dá de barato, alguma imprecisão, e daí a pergunta.-----

Tomou a palavra o **Presidente da Câmara** para responder ao membro Pedro Torres, disse que, efetivamente a questão é técnica, e carece dessa concretização. Ou seja, se nós não aprovarmos esta taxa, ter-se-á que compensar os operadores pelo diferencial que eles vão receber a menos. E portanto, se o nosso o objetivo é reduzir as tarifas de uma forma drástica, começando um caminho para a gratuidade do transporte público, não se justifica estar-se à crescer 6, 11% a uma redução de 45%, que já se vai fazer. É só esta questão, ou seja, a Câmara cumpriu as regras todas de atualização e assumiu as medidas políticas de redução dos transportes municipais, em 45% e dos transportes urbanos, o verdinho, em 15%, como uma medida municipal, que será, obviamente, assumida como perda de receita do Município, sem qualquer outra complicação.-----

Acrescentou que o membro Pedro Torres pode pensar que isto é simples, mas não é simples, isto é tão menos simples, que o anterior executivo teve que contratar uma empresa para fazer estas contas. Portanto, não é nada simples. É muito complexo, o que a Câmara sempre fez, se calhar com eventuais erros, lapsos ou imprecisões técnicas, durante anos, neste momento, tem que ser feito com recursos a consultores, portanto, que recebem umas dezenas de milhares de euros por ano. Aliás, recebem talvez um terço daquilo que vai ser a perda tarifária durante o próximo ano. Por isso se nos livrássemos-nos de tarifas e consultores, no limite, até se ganhava muito dinheiro. Também não é assim, porque os consultores são importantes, sob o ponto de vista da

robustez técnica e teórica que dão ao pensamento que se tem sobre a política de transportes. -----

Mas a verdade é esta, não é um assunto simples e estes 6%, que se vai aumentar na tarifa e que depois se vai cortar, do ponto de vista burocrático, representam um custo acrescido, que não vale a pena ter. Vai-se aumentar e vai-se reduzir apenas numa componente, que será a redução de tarifa e o Município vai aprovar amanhã.-----

Usou da palavra o membro **Pedro Torres** para dizer que, logicamente, percebe as palavras do Presidente da Câmara, mas ele também compreenderá a forma de pensar do grupo municipal do partido Socialista, independentemente daquilo que é a opção técnica, não concordam, e portanto, não havendo essa concordância, não irão acompanhar. -----

No entanto, tem que o dizer, logicamente, ficam satisfeitos com aquilo que será o conjunto de medidas, que serão apresentadas amanhã, esse será o caminho a seguir. Portanto, afirmou que o grupo municipal do partido Socialista não irá acompanhar essa mesma votação, vai votar contra. -----

Mas aproveita, desde já, para dizer ao Presidente da Câmara, que se está nesta altura, após a conclusão destes trabalhos, serão mesmo concluídos, para em seu nome pessoal e do seu grupo municipal, desejar a todos sem exceção, para todos os lamecenses, desejar um Santo e Feliz Natal, um Próspero Ano Novo, que 2023 nos traga a esperança e as mais-valias, não só para a nossa comunidade, para todos os presentes e respetivas famílias. -----

Interveio o membro **José Manuel Correia** para dizer que as responsabilidades são diferentes, por isso é que na reunião do executivo, os vereadores do partido Socialista votaram contra, mas também não explicaram nada. Será que não sabiam.-----

Por fim desejou um Bom Natal para todos, umas Santas Festas e que reine entre nós a Paz e a Harmonia, mesmo que de vez em quando estejamos com argumentos diferentes, mas todos em favor do bem de Lamego e dos lamecenses. Portanto Boas Festas para todos.-----

Deliberação Aprovada, por maioria, com vinte e cinco votos a favor, nove votos contra e três abstenções.-----

Interveio o **Presidente da Assembleia** para dizer que se terminou a ordem de trabalhos, muito obrigado a todos, deseja votos de umas Festas Felizes e que o espírito natalício ed a harmonia que tem pautado as Assembleias Municipais, regresse em fevereiro, se não voltar antes. -----

2.ºPERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

Dirigindo-se ao público presente, o senhor **Presidente da Assembleia Municipal**, perguntou se alguém pretendia usar da palavra, nos termos e para os desideratos legais, não se tendo inscrito ninguém. -----

3.12- ASSUNTO: MINUTA-----

Proposta do senhor Presidente da Assembleia Municipal para aprovação, em minuta, dos assuntos deliberados na presente sessão.-----

Deliberação: Aprovada por unanimidade.-----

3.13- ASSUNTO: TERMO-----

O senhor **Presidente da Assembleia** declarou encerrada a sessão às dezasseis horas e trinta. minutos, da qual foi lavrada esta ata, que vai ser assinada por si e pelo Assistente Técnico, Joaquim dos Santos Mateus, que a redigiu.-----

O Presidente da Assembleia Municipal

O Assistente Técnico